ANNO XXIX
NUM. 1.434

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1930

OS DOIS PANDEGOS

GETULIO VARGAS: — Eu já ganhei a minha pa tida.
ANTONIO CARLOS: — Pois eu agora é que vou ganhar a minha.

Este afamado producto da CASA BAYER não sómente acalma as dores, como tambem restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA é preferida pelos medicos por ser absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, de dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O ARAGÃO

Quantas vezes, leitor amigo, terás ouvido pronunciar o nome do sino grande da igreja dos mortos, ali no largo de S. Francisco? Talvez centenas de vezes, sem te preoccupares com a causa de semelhante nome; entretanto, o sino grande tem ligações muito estreitas com factos da historia da cidade, por signal bem pitorescos.

Reportemo-nos a um seculo, tempo em que havia a Intendencia Geral de Policia. Vejamos, pois, a origem do Aragão.

Ninguem ignora os disturbios desenrolados durante os primeiros dias do mez de Novembro de 1823, disturbios que obrigaram o presidente da Assembléa Constituinte a suspender as sessões por tempo indeterminado. Os acontecimentos avolumaram-se a tal ponto, que o Imperador deliberou reunir tropas para enfrentar a situação; tal attitude levou a Assembléa a reabrir-se em sessão permanente para exigir explicações do governo. Longe de se atemorizar com a attitude dos membros da Assembléa, D. Pedro num golpe de violencia decretou a dissolução da Constituinte, prendendo os chefes mais exaltados, deportando-os em seguida.

Os acontecimentos de 12 de Novembro originaram sérias complicações; o golpe do Imperador implantou o terror na cidade do Rio de Janeiro, repercutindo em todo o Brasil a desordem e o desasocego.

"Se por um lado — nos conta Mello Moraes — viam-se os patriotas revoltados conflagrando o paiz, pelo outro, aproveitando-se das commoções sociaes, os crimes, a insubordinação, o trafico e os abusos agruparam-se assombrosos, exigindo leis severas e uma policia implacavel.

As praças publicas apresentavam o repugnante espectaculo dos pelourinhos; os jornalistas eram assassinados; as tabernas constituiam-se o centro da rapina e da vadiagem; a faca e a gazúa comprovam a liberdade do negro e enriqueciam os aventureiros, que nos chegavam da Europa.

Esta capital, portanto, sitiada pelo vallongo e o bandido, pela perseguição aos homens de fé viva e o estrangeiro, que vinha delapidar-nos e corromper os nossos costumes, exigia pela garantia particular e publica, uma policia, cuja chefe se impuzesse por sua energia ao amontoado de anormalidades, que a todo instante se lhe deparavam".

Para pôr um fim a tal estado de cousas, resolveu o governo nomear para Intendente Geral de Policia, um homem de ferrea energia, prepotente e capaz de enfrentar os maiores perigos. O escolhido foi o Dr. Francisco Alberto Teixeira de Aragão, do Conselho de Sua Magestade Imperial, Cavalleiro da Ordem de Christo e Desembargador da Relação da Bahia. Foi nomeado para o cargo em 14 de Outubro de 1824. Tentou o illustre cidadão, por meios brandos apaziguar a cidade; não logrando resultados baixou a 3 de Janeiro de 1825 o famoso:

" .. ..

Art. 3º — Depois das 10 horas da noite no verão, e das 9 no inverno, até á alvorada, ninguem será isempto de ser apalpado e corrido pelas patrulhas de policia, e ainda antes desta hora, havendo suspeita, para assim se descobrir o uso de arma de defesa, ou instrumentos de abrir portas e arrombar casas, e para que todos saibam serem 10 horas da noite no verão e 9 no inverno, o sino de S. Francisco de Paula e o do Convento de S. Bento dobrarão por espaço de meia hora sem interrupção, para não se allegar ignorancia.

A's patrulhas, se hão de dar precisas instrucções para que se não abusem desta medida, nem se adopte para as pessoas notoriamente conhecidas de probidade."

E por esse aviso do Intende Aragão, passou o velho sino da igreja dos mortos a ser chamado O ARAGÃO.

O illustre cidadão foi um exemplar cumpridor dos seus deveres; a sua honradez deu causa ao primeiro julgamento no Rio de Janeiro devido ao abuso da liberdade de imprensa. No *Diario Fluminense* de 25 de Abril de 1825 appareceu uma carta assignada com as inciaes R. P. B., onde vinham estampados os mais descabellados desaforos e injurias contra a honra do Intendente. Sem se alterar, o Dr. Francisco Aragão requereu ao corregedor do crime a execução do artigo 11 da lei de 2 de Outubro de 1823, conseguindo a condemnação do réo a 6 mezes de cadeia, quatrocentos mil réis, custas e eliminação dos exemplares do referido jornal.

Ainda ao Dr. Francisco Alberto Teixeira de Aragão devemos o curioso edital que regulava o policiamento do theatro construido nas salas do Imperial Theatro S. Pedro de Alcantara, hoje João Caetano. O edital a que nos referimos e um documento curioso, digno de ser divulgado, o que faremos na proxima chronica.

ADALBERTO MATTOS

VERSOS COLLABORAÇÃO

FLOR MURCHA

(Inédito para *O Malho*)

A branca rosa que me deste outr'ora
Em prova de um amor que não sentias,
Eu a conservo e, a guardarei, embora
Seja triste lembrança de bons dias...

Está tão secco e sem perfume agora
Esse penhor de amor que não podias
Sentir quando por mim, gentil senhora,
Mostraste ter-me amor e me illudias.

Que resta mais do amor por ti jurado
Ao inditoso poeta que illudiste?!...
Resta a lembrança triste do passado.

Resta a lembrança do teu falso amor,
Aquelle amor que tu tão bem fingiste,
Resta saudosa e emmurchecida flôr!

AVELINO ARGENTO

(Sorocaba — E. de São Paulo)

* * *

CORAÇÃO DE MULHER

Coração de mulher é um paraiso,
Fonte sublime onde se bebe o amor.
Mina bemdita que produz sorriso,
Mais doce do que o nectar de uma flôr...

Mas este centro transmissor de riso,
Riso de vida, meigo, encantador,
Causa, ás vezes, terrivel prejuizo,
Torna-se um balsamo envenenador!

Pobre do incauto, que, sem ter aviso,
Esgota o calice envenenador:
A's vezes firme, ás vezes indeciso,
Morre nos braços do abstracto amor!...

JOÃO PIMENTA DA VEIGA

(Bello Horizonte)

* * *

MÃE

Vaes transpondo, Mãe, á ingreme ladeira,
e os passos te acompanho, na descida,
sem cuidado, sem pena, sem canseira,
que, em ti, tudo a ser forte me convida.

E Mãe não ha que mais amor requeira,
por lenitivo ás dores desta vida!
Assim, hei de seguir-te, a vida inteira,
cheio de luz, de tua luz nascida.

Que vale a gloria ephemera do mundo?
E a vaidade, que avilta? E o odio, que cresce,
e, nas almas sem fé, ruge, iracundo?

Que importa que do fel sinta os ressabios,
se vejo que meu nome, numa prece,
chega ao seio de Deus, pelos teus labios?

CLOVIS MONTEIRO

"DEUS TE DÊ SORTE"

Era um velhinho tremulo e curvado,
De tristes olhos e cansado passo,
O sedoso cabello já nevado
Que á caridade publica estendia
A mão mirrada e branca.
Aos sabbados á porta me batia
Dizendo, a voz quebrada e miseranda: —
"Minha devota, uma esmola."
E guardando a moeda na saccola,
Agradecia assim: — "Deus te dê sorte".
Estas palavras me accendiam nalma
Um mixto de confiança e de alegria
E sob aquella benção promissora
Feliz e leve atravessava o dia.
Hoje (que magua me lacera o seio!)
Alguem dizer-me veiu
Que o velhinho morreu.
Tive os olhos nublados e chorei
Como se chora a morte de um amigo.
E' que eu bem sei.
Aquella paz ideal e a infinita doçura
Que nunca mais hei de sentir commigo
Que me invadia ouvindo o pobre velho,
P'ra quem a sorte foi severa e dura,
Aquella phrase simples e banal,
Aquelle "Deus te dê sorte"
Dito em voz compassiva e paternal
Agora para sempre extincta pela morte.

ELSA ROSALINO

(*Bahia*)

* *

A VOZ DAS COUSAS

Crapula que soltou seu ultimo lamento
entre os lençoes do chão, a decompor-se em paz,
eu, impavido, assisto ao desmoronamento
do meu Sonho Interior, que já me não seduz.

Nos hypocaustos crueis de trêdo soffrimento,
como um Cirio de dôr, minh'alma tremeluz...
E vem, das solidões de meu isolamento,
um gemido infernal, que desgraças traduz.

Presa tua talvez jactanciosa vertigem
de indiscreção, busquei, profundamente, a Origem
das miserias moraes que, em vindo, me consomem.

Improficuo labor! Entretanto, das lousas,
num vituperio, faz-se ouvir a voz das cousas:
— "Vós devieis saber que..., não sois mais que o
[Homem!"

JAYME DE SANT'IAGO

(Do *Terra de Ninguem*)

Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando for dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**

Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

Ventre-Livre é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Olhe

Ventre-Livre Não é purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas,** os ***Oleos Purgativos,*** os ***Azeites Purgativos*** e as **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo fazem peorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é purgante

M O D A S . . .

Como nos attráe o mar por essas luminosas, essas deslumbradoras manhães de estio em que o lençol azul das aguas é levemente encrespado em arrepios, ou em altas ondas espumosas se vêm quebrar na areia branca das praias!

Como é bom, como é delicioso deixar-se a gente envolver pelas ondas ou, deitado sobre a areia receber a caricia do sol! A grande canção da vida vibra no mar e em nossas veias...

PARA AS NOSSAS CREANÇAS

Roupa de banho em jersey vermelho, blusa abotoada do lado com barra em listas de diversas cores.

Calção vermelho. **Maillot** em jersey côr de limão debruado de mauve com duas tiras em quadradihos azues.

Maillot em jersey verde amendoa com applicação de jersey preto. Gibão preto bordando a abertura do decote e mangas.

E tudo nos parece azul da côr do céu, claro e alegre como o ar que voluptuosamente respiramos, bello como essa radiosa manhã de sol! Para essas horas de alegria e de prazer terão as minhas leitoras na figura do alto da pagina dois lindos **maillots**. O 1º é em jersey amarello com applicações de jersey azul. O segundo, em "alpaca" branca com applicações em diagonal de "alpaca" azul, cortadas em anneis, é acompanhado de um longo e amplo **paletot** das mesmas côres. Em baixo, á esquerda, pyjama em "toile de soie" branca com dois chaveirões vivo na blusa. Casaco em **toile** estampada de vermelho sobre fundo branco; gola branca. A' direita, outro pyjama que pode ser em tricoline de seda, **toile** ou crêpe branco. Cinto de camurça e gravata de velludo. Casaco do mesmo tecido estampado marron e amarello.

Maryse.

Soneto de amor

Pude ver o teu rosto, minha amada,
Hontem, quando voltavas de uma festa,
Tinhas a face tumida, congesta,
E a luz dos olhos como que velada.

De vez em quando, os dedos, pela testa
Passavas e, depois, desesperada,
Choravas... A' minh'alma torturada,
Era a tua doença manifésta.

Talvez dor de cabeça, dor de dente,
Resfriado, talvez... Por um bocado,
Dei-te o resguardo do meu cache-col.

A culpa é tua, meu amor, sómente,
Pois, quem é tão sujeita a um resfriado,
Deve trazer comsigo TRANSPIROL.

HOMENCA.

A mulher que assumiu 652 compromissos de casamento teve cincoenta maridos

A imprensa européa occupou-se longamente, nos ultimos tempos, de Adriana Guyet, natural de Bruxellas, que compareceu perante o Tribunal, demandada por um de seus maridos, e confessou, em meio do pasmo dos magistrados belgas, que tivera cincoenta maridos.

Esta heroina do matrimonio é loura e formosissima. Aos quatorze annos — foi ella quem o disse perante o Tribunal — a sua belleza a atormentava, tantos eram os seus cortejadores, dos quaes se livrou fugindo para Paris, onde deu a linda mão de esposa, pela primeira vez, a um capitalista francez, que explorou sabiamente, como melhor não o faria uma experimentada corteză da Cidade Luz.

Quando viu arruinado o primeiro esposo, abandonou-o e iniciou uma tournée, de certo original, pelas capitaes e outras grandes cidades européas... casando-se muitas vezes. Um norte-americano deixou-lhe grande fortuna, que aproveitou para augmentar o numero de victimas.

Casou-se cincoenta vezes, em varios paizes do mundo e em multiplas religiões. Além disso, assumiu compromisso de casamento com 652 homens.

Levou-a ao Tribunal um dos seus muitos maridos, que a viu passar numa rua de Bruxellas e a seguiu até a casa de Mister John Winther, de quem se estava divorciando amigavelmente, gentileza que não tivera com o denunciador, pois o abandonara em Hamburgo, sem dar satisfações, durante a viagem de nupcias.

Deante dos magistrados, Adriana pediu, com os lindos olhos cheios de lagrimas, que a puzessem em liberdade, pois desejava casar-se com um dos jovens soldados encarregados de a vigiar na prisão e que ia ter baixa, accrescentando, com uma doçura de expressão a que se não podia dizer hypocrita:

"Quero casar-me, Senhor Juiz, pela ultima vez, para descansar e adorar meu esposo".

A cruzinha prateada

Porque nun foi nhô Bastião,
Vê Pordina se casá?
Fizeram festa, um festão...
Da gente si dimirá!...

A Pordina tava linda,
Cumo as frô de madrugada
E trazia no peito ainda
Uma cruizinha prateada;

Se iscondia, intão oiava,
Nessa cruiz cum tanto amô,
Que do seus oio sartava
U'as lagrima de dô!...

Oiei, nhô Bastião, oiei
Que ella bejava essa cruiz
Oiei, nhô Bastião, oiei,
Ieu juro pro Bom Jesuis.

— Ai, num me conte mai nada
Da nha Pordina, nhô João!...
Pra mim tudo isso é facada
Que me sangra o coração!

Essa cruiz fui ieu que dei
A porve da nha Pordina,
Meus amô que tanto amei
Deide quando era minina!

Pramorde isso num quiz vê
Nha Pordina se casá
Ieu pudia inté morrê
Si visse a porve chorá!

Suzano, 1929.

Horacio de Souza Coutinho.

8 — Março — 1930 O Malho

Uma Lição do Curso de Preparatorios

Raul de Freitas

Illustr. de Ehlert

"Tragi-comico" — eis o genero com que deve ser chrismada esta narração de Raul de Freitas. Por que? Porque se a principio nos emocionamos ante a situação de um joven, e já no meio nos horripilamos ante a tragedia que se avizinha, em compensação, no fim, sorrimos deliciosamente só por ver a corrida que dão os presentes ao verem... (não leitor, não. Leia o conto para saber pelo proprio autor o que "viram" e ouviram os presentes, razão dessa corrida)... Formidavel!

ESTAVA fria, medonhamente fria, aquella cama.

E o quarto, porque razão estaria tão escuro?...

E aquelle silencio, que nem o leve zumbido de uma mosca pertubava?...

Quiz mexer um braço, os musculos recusaram-se terminantemente a obedecer; quiz encolher uma perna e... nada... nem o menor movimento!... Voltar-se era-lhe completamente... impossivel... Tentou chamar alguem... mas,... foi em vão... a larhynge, ankylosada, não emmitia qualquer som.

— Maldição!... Aquelle frio!...

Apenas os olhos conservavam a sua mobilidade e mesmo por esse motivo, lhe era permittido começar a distinguir os primeiros esboços de confusos contornos a custo divisados na tenue penumbra.

Distinguiu que as janellas eram fôscas.

— Aquelle... não... não era o seu quarto;... uma... duas, tres... quatro... o seu quarto só tinha duas janellas!... E tinham cortinados... alli... nem sombras... e eram fôscas!...

— E como estava fria aquella cama!...

Felizmente o dia ia rompendo e já distinguia melhor os objectos que o cercavam.

Devia estar em alguma enfermaria... alinhavam-se, ao lado do seu, varios leitos onde outros doentes estavam deitados, dormindo socegadamente.

Porque motivo o teriam trazido para alli?

Mal se recordava de ter discutido com um desconhecido, que lhe vibrara um sôcco... sentira uma picada leve... e... de mais nada se lembrava.

Accordara em sua cama, com muita febre, dormira novamente... e... a sua memoria nada mais tinha guardado, mesmo como leve recordação.

Muito tempo tentou lembrar-se, de olhos cerrados, em um supremo esforço de concentração,... não conseguiu.

Abriu novamente os olhos.

Mas,... isto... não parece enfermaria!... não parece ser uma cama que eu estou deitado... é pedra... alli... acolá... um dois... tres... muitos mortos... cadaveres!... Que horror!... A Morgue!... O Theatro Anatomico!...

Com que prazer elle esganaria o desenhista!

Illustração de Ehlert

O horror sentido fez-lhe despertar os nervos auditivos.

Elle não estivera dormindo;... não fôra um somno reparador que o invadira,... mas a terrivel catalepsia!...

A amnésia, no entanto, ia-se lentamente dissipando.

Raul Lellis, — o joven contista tão conhecido dos leitores desse genero de literatura ligeira, que vem empolgando as nossas publicações, — escreveu ha tempos, especialmente para o Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem", um interessante trabalho intitulado "O professor". Esse conto, todo cheio de amargura e desillusões, de fina psychologia e tragica realidade, onde o talento moço de Raul Lellis mais uma vez se mostra, será publicado inédito no proximo numero do dia 15, desta revista, illustrado especialmente por Acquarone.

Elle lembrava-se agora:... ouvira o medico falar em tiros, em extracção de projectil!...

E estava nú sob o vasto lençol que o cobria até razar-lhe o queixo.

Que frio, Santo Deus!...

....

Ouviu o estalido de um trinco de porta que se abriu e logo, viu varios individuos, que conversando, se approximavam.

Estava salvo.

Todos vestiam longos aventaes brancos, e traziam nas mãos enluvadas de borracha, estojos nickelados e varios outros objectos e frascos.

Um delles, puxou uma meza para o seu lado direito.

— Não... não quero... estão doidos?... Eu estou vivo... então não veem que é um estado passageiro?...

Tudo isto, elle gostaria de poder gritar, mas,... e a voz?...

E, em uma azafama desesperadora, os bandidos aprompτavam os ferros... e... gra-ce-ja-vam!

Um, emquanto assobiava, batia-lhe o compasso na perna esquerda com a lamina do bisturi.

Outro, conversava com professor.

A espectativa de ser, dentro de alguns minutos, retalhado, não lhe deixava fechar os olhos para não vêr... e, aquelles selvagens,... es-

tavam fervendo thesouras, bisturis, e até um serrote.

Virgem Santa!... O que iriam elles fazer com aquelle serrote?

E, já parecia sentir ranger os ossos do craneo, esfarellados por elle, em uma furia de vai-vens, commandados pelo pulso rijo do primeiro que tivesse a estupida curiosidade de esmiollal-o.

E aquellas thesouras immensas, cheias de dentes?...

E aquelle outro, que ao compasso de uma musica mal aprendida e peor cantarolada, tilintava um martello em um jogo de cinzeis brilhantes, que por serem nickllados, nem por isso seriam menos ferozes ...

Até já os parecia sentir matraqueados pelo martello, a esquirolarem-lhe o esquelêto!

O que?!... parem!... O que é isso?... Eu estou vivo...

E não poder gritar ao endiabrado medico que pare de rabiscar-lhe o corpo com um lapis dermográfico, emquanto resmunga a lição!...

Com que prazer elle esganaria o desenhista!

Varios repetiram a lição, na ponta da lingua e... do bisturi tambem, acompanhando o traço do lapis.

E não poder correr com aquelles brutos!...

O professor diz que vai executar o corte?...

Pegou em um enorme bisturi, aproxima-se...

— Ai!... Ui!...

Ah,! Finalmente desta vez gritou... Está salvo!... Como fogem todos aquelles imbecis!...

O professor, pasmado, deixou cahir o bisturi no chão, onde a ponta afiada se esborrachou lamentavelmente.

Ao levantar-se, elle fugiu tambem, como com o vigor dos vinte annos a superabundar-lhe na elasticidade dos musculos.

No armario da outra sala encontrou uma bata. Vestiu-se e fugiu horrorisado daquelle logar maldito.

UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

(TEXTO E DESENHOS DE YANTOK)

O Correio e o Telegrapho estavam bem representados e não se sabia qual era o mais veloz.

Mas Kalunga não achou de seu gosto.

— O Correio devia ser representado por um caranguejo, symbolo do progresso.

A verdade sahindo do poço pregou-me um susto.

Nunca vi a verdade tão desprovida de enfeites, tão núa assim. Mas estava morta, podem acreditar.

Kalunga acabou tendo um rabicho por uma linda pandegolandeza e logo propoz á dita cuja o enlace respectivo.

Mas arrepiou carreira quando ella lhe mostrou certo exame que devia fazer.

— Para casar é preciso prestar fiança e exames.

Além disso, é preciso ver si o candidato tem muque para aguentar o peso da familia.

— Muque tenho, vontade é que me falta.

— Ufa! Não aguento mais. Nos divertimos á bessa passando de uma pandega a outra, farras, carraspanas, banquetes, piratarias, mas tudo isso cansa. E' preciso alguma cousa que nos faça chorar — disse eu.

— Para chorar, queres um bofetão? — perguntou Kalunga.

— Obrigado, meu bem. Pancada não é dinheiro. Quero é voltar á minha terra.

— Já estamos nella. Parece até que nunca sahimos daqui. Não achas que isto é uma Pandegolandia?

— E' verdade. Não tinha reparado. Fomos viajar atôa, quando aqui tinhamos tudo.

FORD E A SUA VISÃO DA AMERICA DO SUL

Esse surprehendente Henry Ford, a quem os annos ainda não conseguiram roubar o enthusiasmo para as grandes iniciativas, nem diminuir a sua visão clara e precisa do mundo, deitou declarações sobre o automobilismo nesta parte sul-continental da America, dizendo que ha necessidade imperiosa de trabalhar-se na construcção de uma rêde rodoviaria pan-americana, unindo o Canadá com a Patagonia.

Ford não disse, desta vez, nenhuma novidade. A rêde rodoviaria continental tem sido, mais de uma vez, assumpto desta secção. Ella vive, aliás, na consciencia de todos os americanistas, sem preconceitos de fronteiras. Entretanto, não deixa de pesar na opinião do continente, como de todo o mundo, a palavra sempre opportuna do grande industrial, que assim terminou aqeullas suas considerações.

"Não são precisamente as estradas que produziriam a prosperidade desses povos jovens, mas a utilização natural das mesmas.

Os paizes sul-americanos não possuem ainda uma concepção sufficientemente desenvolvida do automovel como elemento essencial e imprescindivel do progresso.

Mas as idéas modernas sobre o automobilismo abre caminho ali, pouco a pouco, deixando vislumbrar uma grande evolução futura.

A circulação auto-motriz impulsionará todas as actividades. O que a America do Sul precisa é de industrias que elevem o nivel economico dos povos e automoveis para activar o commercio interno."

CARROSSERIES A' PROVA D'AGUA

A De Soto Motor Corporation estabeleceu em seus departamentos uma secção onde é produzida forte chuva artificial, ao rigor da qual são submettidas todas as carrosseries antes de montal-as nos chassis. Deseja essa fabrica que os seus modelos fechados offereçam a maior protecção contra a humidade e demais elementos das intemperies.

Uma série enorme de canos, com pequenos orificios, impulsionados por forte pressão, fórma chuva de consideravel poder. Essa chuva é distribuida de modo a envolver a carrosserie em toda a sua extensão, principalmente o parabrisas, as portas, as portinholas e todos os intersticios por onde a agua se possa infiltrar.

Durante essa prova rigorosa permanece um inspector dentro da carrosserie, para comprovar a absoluta impermeabilidade.

DESAPPARECERÃO, DE FUTURO, AS ESTRADAS DE FERRO?

Segundo registram estatisticas officiaes, havia em 1928 nos Estados Unidos da America do Norte 92.400 auto-omnibus. Desses, 42.000 são utilizados para transportar creanças para as escolas; 35.300 pertencem a empresas diversas e prestam serviços de transporte nas vias publicas; 10.000 são de ferrovias electricas e outras organizações similares; 1.000 são empregados pelas ferrovias a vapor e o restante pertence a empresas excursionistas, hoteis e outros estabelecimentos.

As empresas ferrovias estão empregando o auto-omnibus para o estabelecimento de linhas tributarias, com o objectivo de servir regiões ruraes.

No Brasil a preferencia pelo transporte em auto-omnibus é já indiscutivel nos grandes centros. Verifica-se no Rio, em São Paulo e outras grandes cidades, ser cada vez maior o numero dos que preferem o auto-omnibus ao bonde. No interior do paiz mesmo os caminhões de carga e os grandes vehiculos automoveis de passageiros estão vencendo rapidamente as tradições, que não deixarão saudades do carro de boi. E' a necessidade contemporanea do intercambio cada vez maior das localidades, que exige meios de transporte rapidos.

Perigam, dest'arte, as proprias estradas de ferro que em futuro não mui remoto, talvez, cedam logar ao automovel, que não exige as grandes despezas de construcção de estradas. As estradas de automoveis, sendo mais baratas, mais baratas tornam os transportes. A ferrovia póde, portanto, ser perfeitamente vencida pela lei de concorrencia. E o proprio automovel, com o desenvolvimento crescente da aviação, não terá de futuro a sua efficiencia commercial tambem grandemente diminuida? E' o que parece, dada a sêde de adeantamento, de progresso, de que a humanidade é cada vez mais possuida.

VIDA DE CASERNA

Soldado é o bicho mais cynico que existe neste mundo; não se aperta de maneira alguma. Muitas vezes, si está no quartel e entende de dar um passeio, sáe para gosar do bom e do melhor sem gastar nem um vintem. "Embroma" o conductor, pula a borboleta da Central para não pagar a passagem, entra de carona em circo, etc. Entre elles isso é mesmo tão natural que, quando sahem com dinheiro, se esquecem de utilizal-o.

Lembro-me bem de um caso que se passou em Realengo, num dia de festa. Uma commissão de senhoras, promoveu uma kermesse em beneficio do hospital do logar.

No dia marcado, um domingo, o campo de Marte, estava repleto; gente de todos os suburbios vizinhos.

Destacava-se no meio da multidão um grupo formado por soldados da Cia. Extranumeraria da Escola Militar.

Esse grupo resumia quasi que a alegria da festa, pois era composto de soldados cynicos e espirituosos. Um delles, numa hora lá, entendeu de comer uns doces, estando embora sem dinheiro.

— Não ha nada, disse elle, e virando-se para o taboleiro ao lado, tirou uns tres, comeu-os e quando acabou disse á bahiana:

— Comadre, esses doces eu pagarei amanhã, sim? E sahiu vagarosamente.

— Has de pagar é no inferno, seu patife, disse a doceira enraivecida.

Elle escutando o que ella tinha dito, voltou-se rapidamente e disse-lhe:

— Se é p'ra pagar no inferno, então dê-me mais sete, para ficar conta redonda...

YRA

TRANSPIROL HENNING
MARCAS REGISTRADAS

GRIPPES
CATARRHOS
RESFRIADOS
NEVRALGIAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES DE CABEÇA
DÔRES DOS OUVIDOS
DÔRES RHEUMATICAS
= *acompanhadas ou não de febres* =
curam-se rapidamente
com os comprimidos de

Transpirol Henning

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias, Deposito geral: ARAUJO FREITAS & C. RIO DE JANEIRO

Approxima-se o fim do mundo?

Respondendo a esta pergunta, *Sir* Oliver Lodge, numa conferencia perante os professores da Universidade de Paris, sustentou que não era de por-se de lado a hypothese da destruição da Terra por um choque com um corpo celeste. Estes "abalroamentos" estão succedendo continuamente com outros corpos no espaço.

"O que succede com os meteoros" — explicou o professor Lodge — "póde succeder ao nosso planeta, si uma grande estrella se approximar da atmosphera".

As estrellas vagueiam no espaço com grande velocidade e, emquanto manteem sua rota, movem-se livremente e sem resistencia. Si entram, porém, numa area que contenha materia diffusa, nebulosas ou nuvens cosmicas, inflammam-se, exactamente como quando um meteoro se torna incandescente em contacto com os extractos exteriores da atmosphera terrestre. Estes meteoros são immediatamente reduzidos a pó, devido a terrorifica fracção.

As declarações de *Sir* Oliver Lodge produziram grande interesse, devido, sobretudo, ao facto de serem os astronomos do momento universal accordes em declarar que a "terra entra numa verdadeira estação de meteoros".

O prof. Charles Oliver, cathedratico de astronomia da Universidade da Pensylvania e presidente da Associação Meteorica, fez um appello a todo mundo, no sentido de catalogar todos os aerolithos, bem como os grandes meteoros. Deverão ser annotados e enviados taes apontamentos áquelle professor, todos os detalhes que forem possiveis, inclusive a hora, minuto e segundo da apreciação do phenomeno.

O prof. William J. Luyten, da Universidade de Harvard, descreve, brilhantemente, a fórma por que, sómente em alguns segundos, seriam varridas as mais populosas cidades do mundo, se cahisse sobre ellas uma chuva de meteoros. Esta descripção lhe foi suggerida pela quéda de um grande aerolitho na granja de "Heba West", na Africa do Sul. "Tal como permanece", — diz aquelle professor — abatido em seu tumulo de calliça, nada tem de terrifico: é apenas um enorme bloco de metal descansando nas selvagens solidões daquellas paragens. Si imaginarmos, entretanto, o modo como alli chegou, teremos de convir em que tal visão seria mais dramatica do que quanto se possa imaginar".

E proseguiu:

"Uma grande massa de metal cruzando vertiginosamente o espaço. Repentinamente entra na atmosphera terrestre. A velocidade que traz e a resistencia que lhe é offerecida provocam calor tal que vai á incandescencia de todos os corpos. Segue-se um estrondo immenso, uma chuva de chispas, rochas, areia e pó".

"Donde veem estes meteoros?" — pergunta aquelle professor. E elle mesmo responde: "Dos enormes espaços sideraes. Todas as probabilidades indicam sua origem no systema solar, nascendo juntamente com todos os demais planetas. Por conseguinte, esteve cruzando os espaços durante milhões de annos, até que encontrou seu destino e chocou-se com a Terra".

Cravo

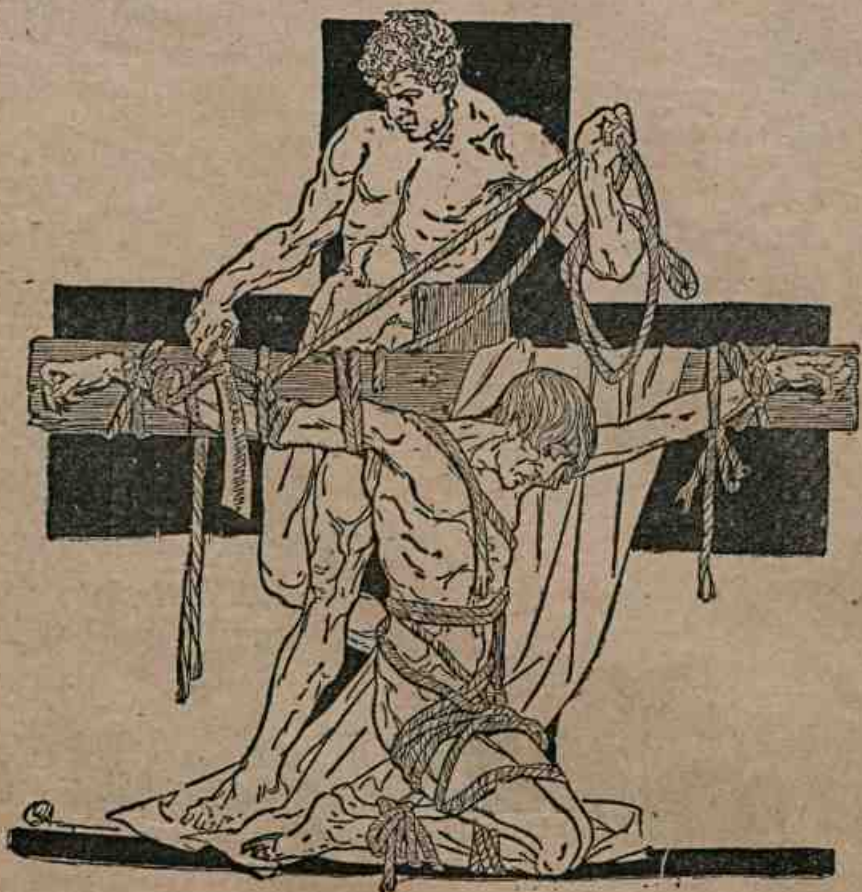
De "As Flôres", poemetos

De maravilha suprema
E de bellezas optimas,
A natureza é um poema
E as flores são delle rimas.

Poema que com alma lido
Tem melodias ideaes,
De galas entretecido
E esplendores sideraes.

Rimas em tudo dulcissimas
Da mais risonha harmonia
E mil gradações bellissimas
Da luz que encanta e inebria.

E tu, cravo, és, em verdade,
Uma dellas mais formosa,
Da ligeira suavidade
De uma caricia amorosa.

9—1929.

Araujo Sobrinho

Salomé

(Para Alberto de Carvalho)

Palpita de volupia todo Oriente
No sensualismo lubrico da dança
De Salomé, que valsa indifferente
E em chorêos lascivos se balança.

De corpo nú attrae. Mulher-serpente,
Por entre os fios da comprida trança
Mostra sensual, libidinosamente,
A carne branca — pomo da vingança.

E como premio traz-lhe Naamam
A cabeça de nardo de Yokanaam,
Cujo corpo ella amava como louca.

Toma-a nas mãos. A sua carne estúa
De peccado. E, lascivamente nua,
Morde-lhe os labios, beija-lhe na bocca.

(Miracema, 1930).

Amadeu Rodrigues

Sonhar

Fecha as palpebras creança!
Sonha! Sorri de ventura!
Numa caricia tão mansa,
O sonho esquece a amargura.

A realidade é tão triste...
Mais vale sonhar... sonhar...
Tanto bem que não existe
E o sonho faz esperar!

Ternuras... Noite enluarada,
Propria de amor ao segredo,
Caricias da bem amada,
Beijos trocados a medo...

Mil fantasias risonhas,
Doce ventura de amar,
O', se és feliz quando sonhas,
Por que do sonho acordar?!...

S. J. da Chapada.

Araujo Sobrinho

AS EXPLORAÇÕES DO FUNDO DO MAR

Os mysterios do fundo do mar têm excitado, durante muitos annos, a imaginação de todo o mundo.

E tem sido um assumpto batido e explorado por novellistas, reporters e cinematographistas. E póde-se dizer que, á proporção que se vão revelando aos olhos curiosos da Humanidade os segredos dessas regiões fantasticas, cresce o interesse da gente, pela vida mysteriosa que lá se desenvolve, com aspectos inteiramente novos e desconhecidos.

Outr'ora, o pouco que rica a vida sob as aguas se sabia sobre o fundo do mar, fazia suppor, já, interessantissima e marinhas. Agora que os oceanographos e os especialistas em biologia marinha começaram a recolher, de profundidades differentes e mediante apparelhos especiaes de caça, os sêres que pululam na agua do mar, a curiosidade ainda mais se avivou, porque foram apparecendo fórmas estranhas e raras que a imaginação mais se avivou, porque foram apparecendo fórmas estranhas e raras que a imaginação mais fecunda nunca fantasiara e que abriram campo ás mais atrevidas e fantasticas conjecturas. Por outro lado, os aquarios dos grandes parques zoologicos tornaram ainda mais diffundidos o conhecimento dessas maravilhas.

* * *

E tanto interesse encnotram esses assumptos entre o publico de todas as camadas, que não só os novellistas e folhetinistas os têm explorado: elles tentaram, tambem, as empresas cinematographicas, que — é bom que se diga — têm conseguido, melhor que todos os outros, dar ás gentes uma idéa mais approximada e mais real dessas paysagens tão difficeis de serem vistas.

Entretanto, como é facil de suppor, os homens de sciencia nunca se conformariam com esses aspectos em que ha tanto de imaginação como de verdade. E para estudar com documentação scientifica, o mundo submarino, já se tem organizado varias expedições, que se tem lançado á caça de dados authenticos com que construir a geologia, e o estudo da fauna e da flora dos abysmos marinhos.

* * *

Uma dessas expedições, formada pelo photographo e naturalista J. E. Williamson, sua esposa e uma filhinha, que contava, ao partir, apenas sete mezes de idade, regressou, recentemente, a Nova York, depois de viver seis mezes, quasi constantemente, no fundo do mar, obtendo uma quantidade formidavel de photographias preciosas e muitos exemplares interessantes.

Essa expedição tinha sido custeada pelo Field Museum, cujas collecções se enriqueceram, deste modo, immensamente com a contribuição de Williamson, que soube eleger os seus motivos photographicos, realizando, ao mesmo tempo, uma obra de arte e de sciencia.

E essas investigações se puderam realizar, graças ao invento, de finalidade humanitaria, para salvamento, e parte se se deve, justamente, ao pae de J. E. Williamson, o capitão Carlos Williamson. Resume-se elle em um tubo flexivel que permitte chegar e permanecer sem risco, no fundo do mar.

Um tubo deste genero punha em communicação um barco fretado para o caso com um compartimento perfeitamente impenetravel, de paredes transparentes, no qual baixavam ao fundo do mar, ahi permanecendo horas e horas, Williamson, sua esposa e sua filhinha Sylvia, que foi a primeira creança que viu o fundo do mar, tornando-se, tambem, um *recordman*, ou melhor, uma *recordwoman* nas explorações submarinas. Ninguem desceu, tão joven, a tão grandes profundidades.

A habitação, constituida pelo compartimento transparente tinha uma superficie util de quatro metros quadrados e uma capacidade de oito metros cubicos.

O logar escolhido para a exploração foi nas immediações das ilhas de Bahama. Por conseguinte, ao fundo daquelles mares costeiros se referem todas as informações graphicas e todos os exemplares que vieram enriquecer o Field Museum.

* * *

O compartimento repousava sobre o fundo do mar, no meio das arvores petreas e dos grandes coraes que trazem á memoria o mitho da sua origem nos cabellos da Meduza. E aquellas velhas superstições que attribuiam ao coral o poder de afugentar o raio e outras desgraças.

O que ninguem hoje, admitte mais, apesar do seu aspecto arborescente que enganou os antigos, é que se trate de verdadeiras plantas. E' já do conhecimento vulgar que o coral é uma secreção produzida dentro do mar por zoophitos de certas especies, e que toma fórmas quasi vegetaes, servindo, tambem, de esqueleto commum aos mesmos sêres que o produziam.

As paragens exploradas pelo casal Williamson são os fundos proximos das ilhas Bahama, ao largo da costa da Florida, cujas paysagens e cuja povoação, graças ao calor da corrente do Gulf-Stream, se desenvolve uma verdadeira flora tropical, na qual se movem, livremente, as mais variadas e numerosas especies ictiologicas.

Os esposos Williamson fizeram as primeiras explorações submarinas, na sua viagem de lua de mel e nella obtiveram interessantes photographios. Na ultima, como já dissemos, levaram comsigo a sua filhinha de sete mezes, a quem, para maior propriedade no seu papel de exploradora, cobriram, dentro da cabine, com um bello gorro de marinheiro.

* * *

Em ambas as expedições de Williamson, foi-lhe facil apanhar photographias de muitas especies, graças á agita-

ção que produzia entre os sêres submarinos a luz artificial, irrompendo de chofre, no seu tranquillo ambiente, fazendo os mais preguiçosos sahirem dos seus refugios, nos quaes seria impossivel photographal-os.

A luz empregada era produzida por vapores de mercurio, e os escaphandristas que trabalhavam em torno da camara de exploração, dizem que essa luz fazia ainda mais fantastico o aspecto das bellas paysagens das profundidades oceanicas.

A camara, totalmente construida de aço, resistiu perfeitamente á enorme pressão da agua, não obstante a longa permanencia no fundo do mar, que, por isso mesmo, permittiu a colheita de dados novos, não só para a zoologia marinha, como tambem para a oceanographia em geral.

* * *

O invento de Williamson, pae, ha de ser, pois, immensamente fecundo, não só do ponto de vista humanitario, para que foi concebido, mas tambem do ponto de vista scientifico.

Do ponto de vista humanitario, ella será de grande utilidade, na salvação de vidas.

Do ponto de vista scientifico, permittirá resolver muitos problemas que os geologos e os oceanographos tinham deante de si, sem poder resolvel-o, devido ás difficuldades e os perigos que offerecia uma longa permanencia no fundo do mar.

Os exemplares recolhidos por Williamson são já objecto de estudos que serão, seguramente, muito fecundos, feitos pelos naturalistas do Field Museum.

O LENHADOR

Numa tarde um lenhador,
Satisfeito a trabalhar,
No seio da matta em flôr,
Feliz, estava a cantar.

Era uma quadra inspirada,
Que do trabalho nascia,
Era uma endeixa maguada
Que na matta se perdia...

E o forte trabalhador,
Frondoso cedro cortava
E no seu rude labor
Desta maneira cantava:

— Bate, bate meu machado,
Que o cedro já vai cahir,
Quando elle for derribado,
Vamos p'ra casa dormir.

E o seu machado batia
E batia sem cessar,
E o lenhador já previa
O espesso tronco tombar.

Subito o cedro gigante,
Tombava pesado ao chão,
E o Urutau, naquelle instante,
Soluçava no grotão.

E numa casa pequena
Que a luz da lua banhava,
Uma formosa morena
Ao lenhador abraçava.

Depois, da casa partia
Uma cantiga magoada,
Cantiga que se perdia
Pela noite enluarada!...

Era o feliz lenhador
Que acordava a solidão,
Cantando com seu amor
As doçuras do sertão!

Suzano, 1929.

Horacio de Souza Coutinho

Deixará o ex-kaiser a Hollanda?

Ha motivos bem serios, em que de certo está attentando o ex-Kaiser Guilherme II. para deixar a Hollanda. Nada existe, neste momento, que o impeça de o fazer, uma vez que passou o prazo de lei que o impedia de entrar na Allemanha e não foi o mesmo prorogado. O que o faz hesitar são as consequencias que adviriam, se elle se atirasse, como uma "bomba", no meio dos seus concidadãos, que estão divididos pró e contra elle.

Nos meios hollandezes bem informados considera-se que a Princeza Herminia é que tudo faz pelo regresso do marido á Allemanha. Em Doorn, ella não passa de uma nobre senhora, com alguns serios ataques de rheumatismo, devido ao clima humido. Na Allemanha, ao contrario, seria a primeira senhora da terra, aos olhos de muitos milhões de pessoas. Não é segredo para ninguem que foi a princeza que fez cahir a lei de prohibição do regresso do ex-Kaiser. Embora, porém, ella tudo houvesse arranjado, não parece provavel que Guilherme Hollenzolern pense em deixar Doorn em um futuro proximo. Quando a Princeza sondou o sentimento publico e verificou que a maioria não era favoravel á volta do ex-Kaiser, este passou a relutar ante as suas insistencias.

Por isto, agora diz-se que o ex-imperador considera que somente dentro de dois ou tres annos a situação lhe será favoravel, muito embora se saiba que, pela sua idade, o ex-Kaiser já prefira Doorn.

Os Sete Dias da Politica

O sr. Julio Prestes foi, no prelio eleitoral de sabbado ultimo, o preferido dos suffragios da Nação. A sua maioria de votos de tal sorte se positivou nas urnas que não será possivel em torno della o menor sophisma. E' este o facto que está hoje na consciencia de toda a gente, inclusive os seus proprios adversarios, os mais avisados dos quaes nunca, na realidade, tiveram duvidas a respeito. Para elles, a victoria do candidato nacional era um caso que não soffria discussões a sério. Estavam na luta, esclareciam em certas rodas, apenas para promoverem o que chamavam sem alteração pelos ouvintes, a educação civica do paiz... Ora, si isto se dava com os partidarios da agitação, que se não haveria de verificar com o partido da ordem que por felicidade do Brasil ainda é exactamente o da maioria absoluta de seus filhos? Duvidar-se ahi da victoria do candidato nacional importaria num absurdo. Seria o mesmo que admittir a possibilidade de uma parcella maior da que a somma, por exemplo, ou de uma das partes dominando o todo...

Não se desvanece, porém, a Nação apenas com o facto de ter triumphado sobre os elementos que se esforçavam por quebrar o rythmo da sua evolução. Ella se envaidece sobretudo de haver chegado a triumpho sem necessidade de lançar mão dos meios a que infelizmente recorreram os que tudo fizeram por afastar das urnas a solução do problema presidencial. O seu eleito venceu sem que se abatesse um só adversario, isto é, venceu como vencem os civilizados. Seu competidor, ao contrario, para ser derrotado, teve que passar por cima de uma porção de tumulos... A' inferioridade de methodos e processos de propaganda deveu com certeza, em parte, o sr. Getulio Vargas, o seu insuccesso.

Não é com vinagre que se apanham moscas — diz o povo na sua sabedoria. Si o sr. Antonio Carlos não houvesse com os seus ares Machiavel da roça espalhado á sua passagem a desolução e a morte á guisa de principios liberaes, era possivel que o moço gaúcho, attrahido pelas suas labias, houvesse logrado alguns votos mais. Assim, como fez, espalhando cadaveres por toda a parte, não era possivel. O nosso povo tem coração de mais para inscrever o sangue como legenda dos labaros de sua fé politica ou religiosa. A derrota da Alliança veiu-lhe de idéa desastrada de instituir o terror como arma de conquista de almas que só por amor se votam, porque pertencem a homens livres.

* * *

Disse o sr. Antonio Carlos, na sua celebrada entrevista do "Jornal do Commercio" que si fossem vencidos nas urnas os seus correligionarios, só lhes restava o se conformarem com a vontade da maioria nacional...

Até que afinal, no cerebro confuso do enfermiço presidente de Minas se fez num instante a luz da razão. O Quichote de botas que as montanhas alterosas nos mandaram com espanto geral, dominando um minuto a imaginação desvairada, conseguiu por emprestimo um poucochinho do senso do Sancho.

Em virtude disto, foi-lhe possivel chegar a estas verdades banaes — a derrota da sua candidatura e consequente conformação com a mesma. Para que nada dicernia a não ser em materia de maldades, havemos de convir que não é pouco. Não dariamos nenhum credito ás palavras do sr. Antonio Carlos si ellas não houvessem nas declarações do sr. Arthur Bernardes ao "Jornal" uma especie de fiança. O ex-presidente da Republica tambem nos garantiu ali que as urnas de 1º de Março encerrariam a presente campanha.

Vê, pois, o publico que as disposições de Minas situacionistas, que é como quem diz, Minas bernardista, são na verdade essas. O sr. Arthur Bernardes é um homem em cuja palavra se pode acreditar. Entre os seus defeitos, os seus peiores inimigos nunca lhe inculcaram a mentira, nem a deslealdade. Prefere ir ás vezes se collocar mal, a dizer o que não sente, como acontecia não ainda ha muito no Senado, por occasião de se discutirem os taes principios da Alliança... Si elle preferiu negal-os corajosamente naquelle instante, para ficar com a sua consciencia, não a sacrificará agora, quando já viu os resultados da luta em que num momento infeliz da sua vida se metteu! De Minas, apesar de poder continuar a crise do seu actual presidente não esperem os agitadores mais nada.

Quando Arthur Bernardes assim se pronuncia é porque sabe o que está dizendo. O verdadeiro governante de Minas hoje é elle; o "P. R. M." tambem não vem a outra cousa sinão elle. — As demais figuras que o compõem são méras variações do seu nome, ou modalidades do seu incontestavel prestigio politico-partidario. O sr. Antonio Carlos que metta, pois, a viola no sacco, si não quer ficar ainda peior do que já está...

* * *

Ha um aspecto da victoria do sr. Julio Prestes que convém destacar — o seu magnifilco triumpho no Rio. Não se conhecia na chronica politica do Districto nestes ultimos tempos, um caso igual ao seu. Os candidatos das grandes forças politicas do paiz, por motivos faceis aliás, de explicar sempre contaram com a má vontade da Capital. Entre outras razões, encontra-se para este facto a de serem os grandes centros cosmopolitas paradoxalmente os mais propicios á dictadura da opinião, directa e continuamente submettida ahi aos agentes da revolta e da anarchia consequente dos espiritos... Os jornaes que são hoje entre nós, desgraçadamente, os maiores perturbadores das correntes de orientação nacional, actuando sobre o publico carioca mas do que nos dos Estados, exercem por occasião dos pleitos uma obra de catechese sempre no sentido das idéas politicas que professam, convertendo os seus leitores em eleitores seus... E como o seu interesse está sempre do lado dos que destróem, o nome dos agitadores nacionaes obtem logo, mal re-pontam no horizonte das campanhas, o apoio de todos elles. E' difficil, num ambiente desses, submettido a essa constante provação, por processos que variam, conseguir alguem livrar-se dessa influencia e ter como em meio a confusão propositada aceitam com a corrente do verdadeiro destino nacional, para afinal integrar-se nella como convem a todo o cidadão consciente das suas responsabilidades e dos seus fins. O candidato conservador que conseguir se impor neste meio e dominar os elementos reunidos da demogogia indigena, na sua séde, pode-se gabar de haver mettido uma lança na Africa! O candidato nacional, vencendo como venceu no Districto Federal, deu á sua victoria uma autoridade sem duvida ainda maior, porque si ella por si só não representa o paiz, é em todo o caso a cabeça da Republica — séde do seu governo, mas tambem da velha demogogia indigena...

* * *

Neste mundo ha gente para tudo... e ainda sóbra! Pois não é que houve quem se lembrasse na imprensa do Rio de accusar o sr. Odilon Braga de prejudicar os amigos do dr. Antonio Carlos no inquerito de Montes Claros?!

Não pensem que estamos aqui a fazer pilherias, não senhor... Isso está escripto em letra de forma, com todos os ff e rr! Trata-se de um reporter cujo nome felizmente se encobriu no anonymato, mas o jornal que por elle responde é um dos nossos confrades vespertinos e, por signal, dos mais apreciados, apesar do seu facciosismo politico.

O homemzinho, ao que parece, scismou com os oculos do secretario da Segurança de Minas.., Só, assim, por uma inexplicavel idyosincrasia pessoal se poderia explicar este caso que ha de ter por certo espantado o proprio sr. Antonio Carlos! Parcial, contra S. Excia., o seu auxiliar de confiança, incumbido pelo presidente do Estado de presidir á "apuração" da embos-cada tragica? Não, esse fantastico reporter deveria estar sonhando... Por isto, ou estar apenas implicando com o dr. Odilon, como aliás parece ter ficado patente no objectivo "irritante" que lhe applicou. E sabe o leitor, por que? Apenas porque aquella autoridade mineira ao proceder ao interrogatorio inqueria dos indigitados criminosos si elles tinham ou não visado o dr. Mello Vianna. Achou o rapazinho que isto era o mesmo que insinuar aos jagunços de João Alves que deviam condemnar o seu amo, condemnado já pelos proprios acontecimentos lutuosos de que se fez protogonista...

Com franqueza, ha cada "intelligencia" entre os humanos!

Navegando

Enquanto, de quando em quando,
Recresce em mim esta dor,
Eu passo a vida cantando
Doridos cantos de amor!

Tudo sorri prazenteiro
Sob o som do meu cantar!
E eu digo: Sou marinheiro,
Misserrimo, aventureiro,
E julgo ser o primeiro
Que sobre as ondas do mar,
— Abre o peito brasileiro
A cantar:

Enquanto, de quando em quando,
Recresce em mim esta dor,
Eu passo a vida cantando
Doridos cantos de amor!

As vagas passam gemendo
Quosi, quasi a soluçar!
— Vão as marêtas crescendo...
Vão rolando, vão descendo,
Entre murmurios dizendo:
Aonde váes naufragar?
— E eu fico de amor morrendo
A cantar:

Enquanto, de quando em quando,
Recresce em mim esta dor,
Eu passo a vida cantando
Doridos cantos de amor!

E rompendo a immensidade
Das aguas bravas do mar.
Segue o navio... Quem ha-de
Não succumbir de saudade,
Passando sem ver cidade
Semanas, mezes sem par?
— E, eu contemplo a soledade
A cantar:

Enquanto, de quando em quando,
Recresce em mim esta dor
Eu passo a vida cantando
Doridos cantos de amor!

Rio, 1930.

João Damião Rocha.

Chuviscos

O jardim estava deserto. Brizas rumorejantes roubavam o perfume das flores. E eu, nem sei porque, nesse ambiente de rosas e tulipas, pensava em ti... Talvez sentisse a dôr daquellas rosas que, de velhas, estioladas, se despetalavam. O nosso amor é imarcessivel.

Mas, as filhas das roseiras são felizes. Emmurchecem, morrem... Eu perdi meu coração... de amor.

....

Chuviscos descem... Vêm do céu. Estrellinhas agonisantes, desmaiam. Eu nunca senti o deliquio de teu corpo.

E penso em como seria bom, aquella noite triste e perfumada, sentirmos, juntinhos, as caricias loucas do nosso amor...

29 — 1 — 1930 **Maria Tinoco Filho**

Está á venda, em todos os pontos de jornaes, o *Almanach d'O Tico-Tico* para 1930.

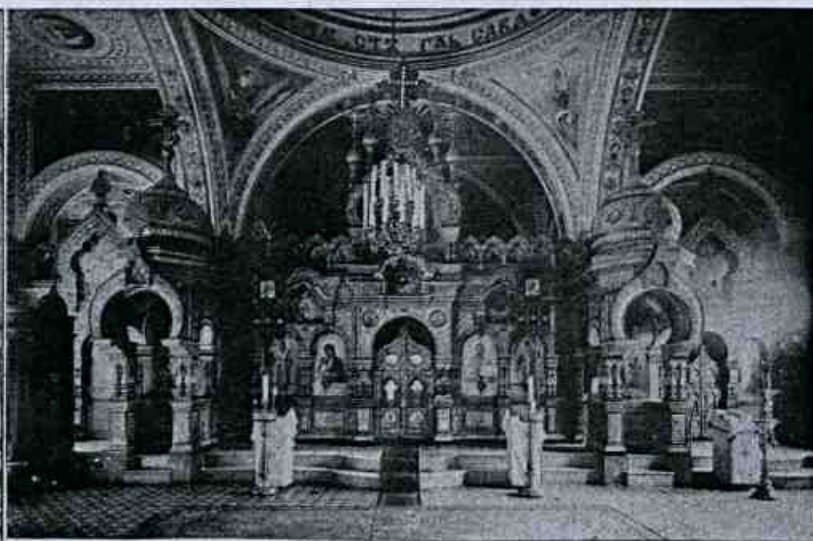
O MALHO

RIO DE JANEIRO, 8 DE MARÇO DE 1930

ANNO XXIX — NUM. 1.434

A PERSPECTIVA DO SOFFRIMENTO

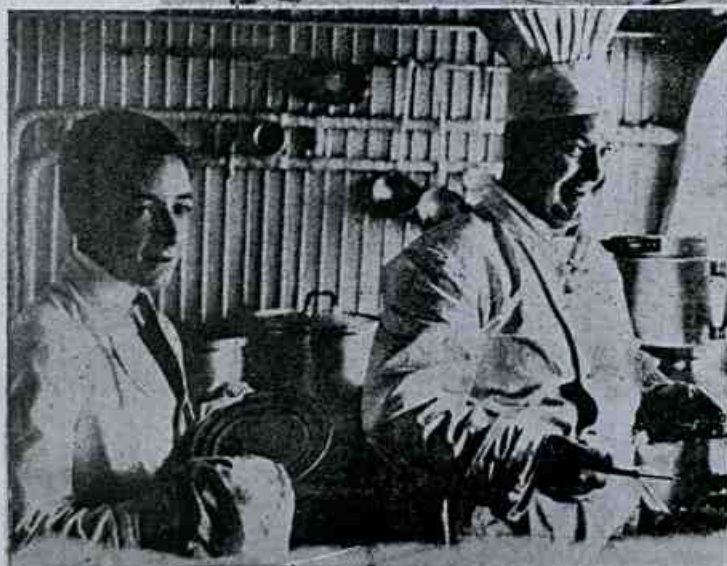
ANTONIO CARLOS : — Ah! doutor, me perdoe ! Eu não faço mais outra, não...

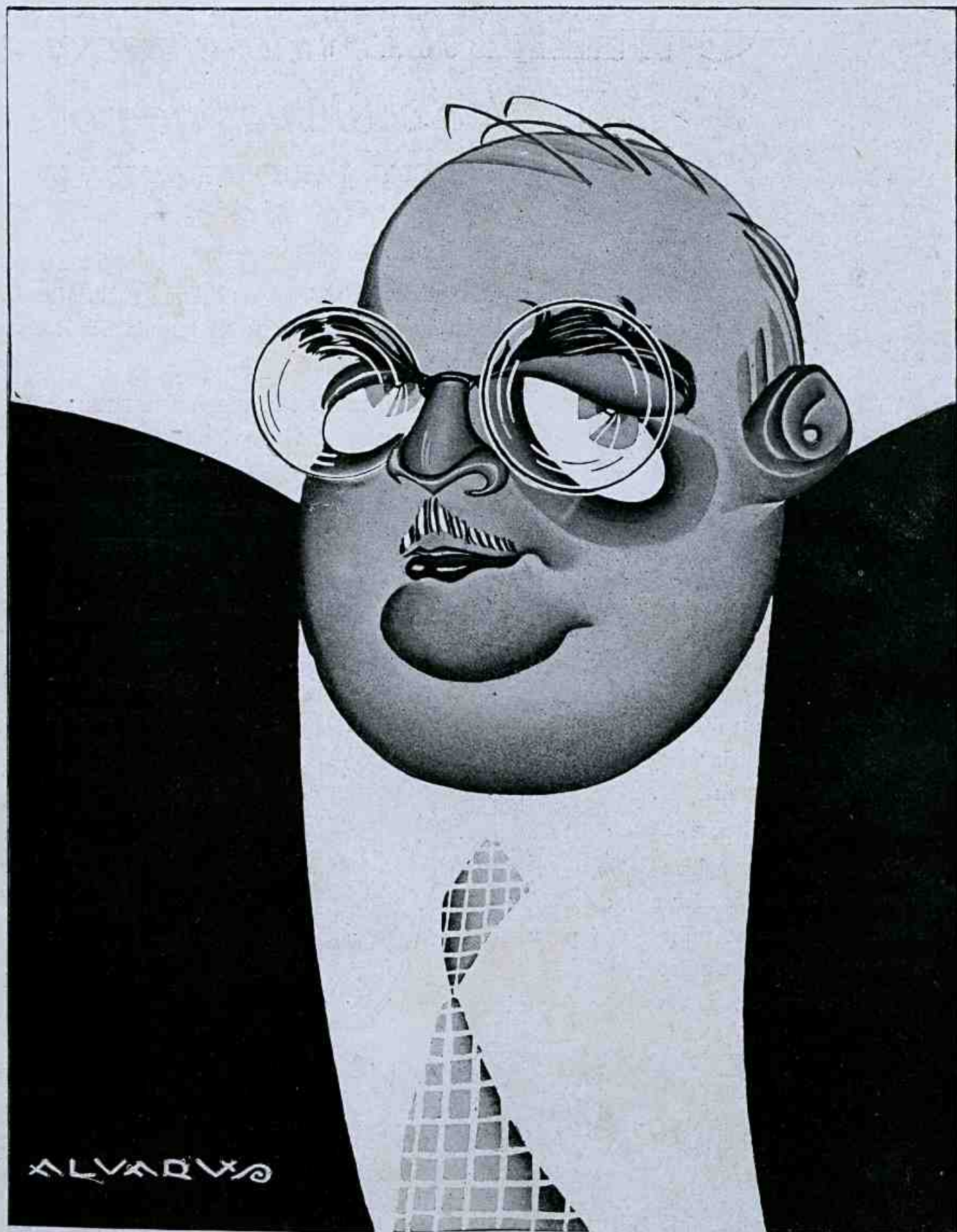
Trabalhadores das plantações de lupulo, no Condado de Kent, trepados em grandes pernas de páo para facilitar o trabalho.

Interior do templo orthodoxo, em Buenos Aires.

—

Em baixo, á direita: uma das obras de arte, do mesmo templo, mostrando o corpo do Salvadr.

O cavallo argentino Juan Angel Ruá, que tomou parte e venceu o Concurso Internacional de Equitação, em Los Angeles.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

A bordo do "Zeppelin", momentos antes de uma partida para a volta do mundo.

Inauguração do Congresso Trabalhista, em Brighton

Dr. Salles Junior — o brilhante cooperador do Sr. Julio Prestes no governo de São Paulo, primeiro como seu secretario do Interior, e hoje, das Finanças, onde acaba de tosquiar o lanzudo administrador da Fazenda do Sr. Antonio Carlos, um fulão Bernardino que ninguem sabe, na realidade, quem seja. Se outros serviços não devesse o grande Estado dos Bandeirantes a esse nobre espirito — lucido, sereno, equilibrado, culto — em obras de alcance social, como os referentes á instrucção, a justiça e á legislação operaria, bastar-lhe-ia por titulo da gratidão publica da sua terra, essa magnifica defesa de seus creditos contra as desleaes arremettidas do odio vesanico do despeitado a que aquelle pobre burocrata serviu de instrumento.

Reflexos do caracter e dos costumes do povo

ESPECIAL PARA "O MALHO", DE
PAULO CRUZ

E' na vida diaria das cidades que se observam os reflexos da alma do seu povo. Os flagrantes que a objectiva visual então photographam são aspectos do caracter e dos costumes populares. Estes dão personalidade aos centros de população.

Sob esse ponto de vista, não se confundem dois logarejos vizinhos. As cidades, embora á sombra da mesma bandeira e da mesma nacionalidade, distinguem-se perfeitamente no tocante aos habitos do seu povo.

O Rio de Janeiro tem tambem as suas curiosidades, coisas que o carioca vê diariamente sem reparar na sua originalidade. Só o forasteiro estranha a bizarria desses aspectos caracteristicos.

* * *

O venda de estampilhas nas repartições publicas offerece aspectos interessantissimos: durante as horas em que o funccionario

Aspectos curiosos da cidade

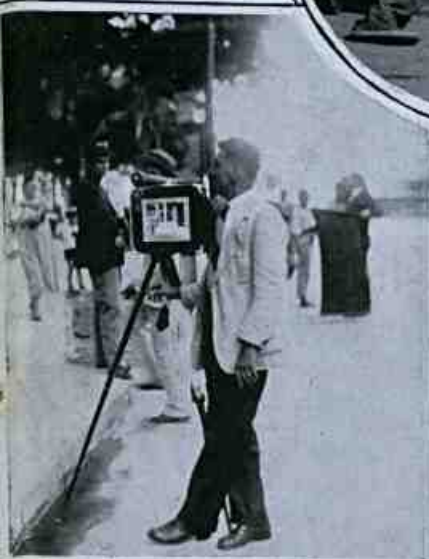
do Thesouro está de serviço, fica uma fileira enorme de compradores postada em frente ao "guichet". São vinte, trinta pessoas em linha de um, esperando pacientemente que lhe chegue a vez. Essa fórma de compra está officialisada.

A autoridade de um soldado mantém a perfeição do alinhamento...

* * *

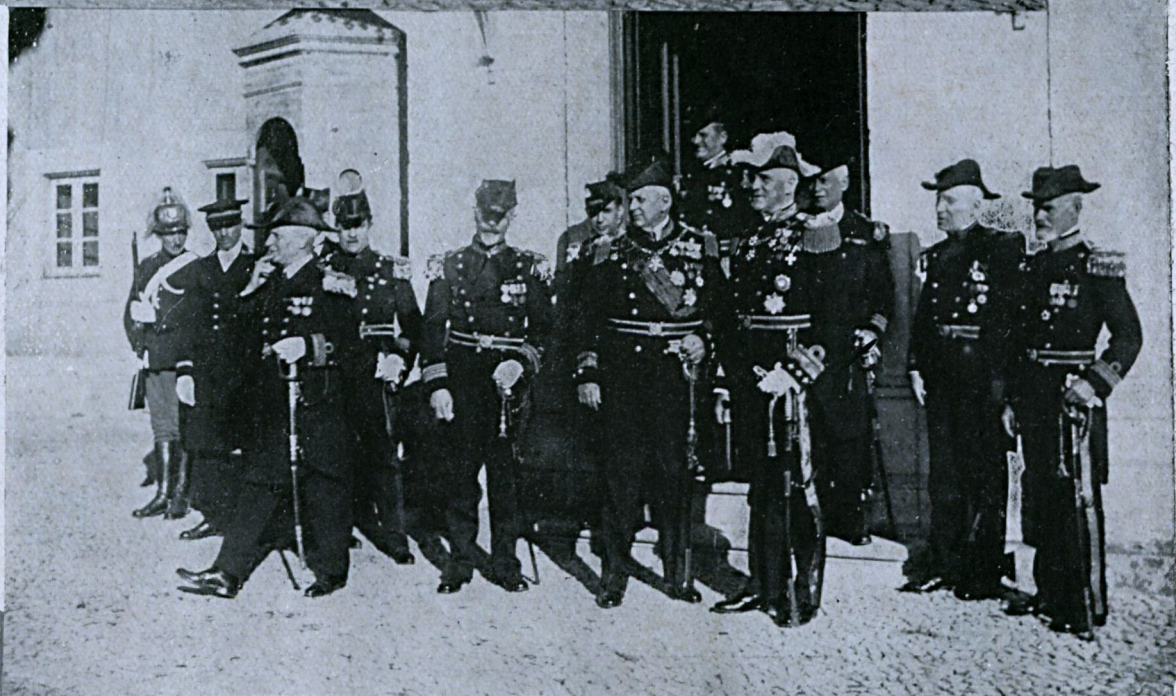
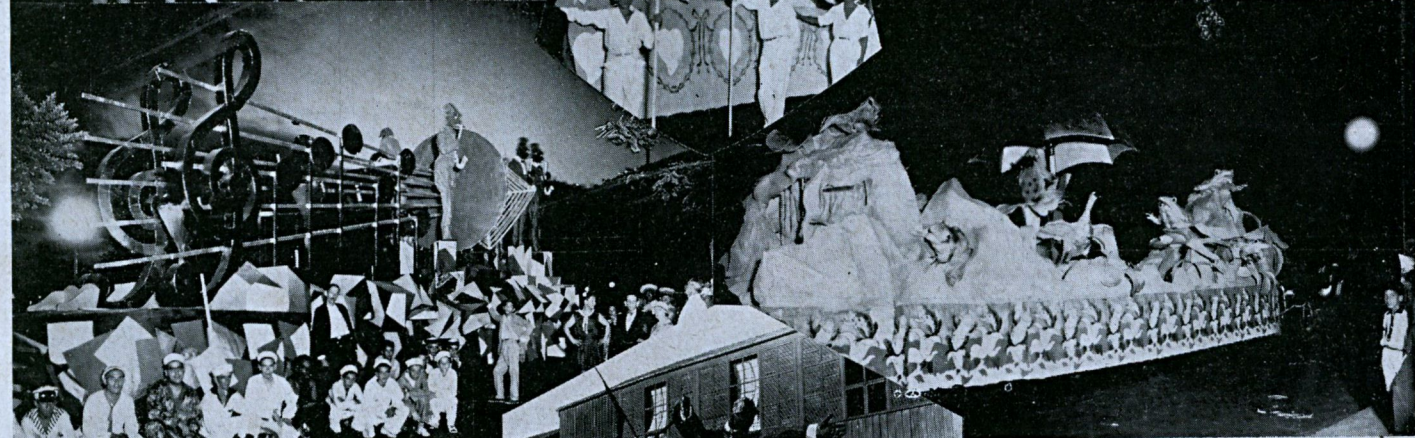
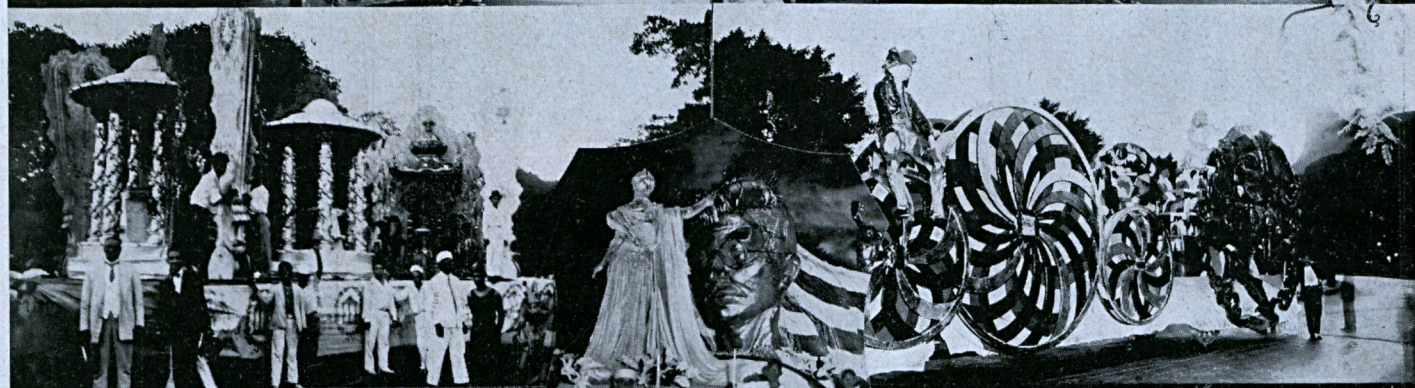
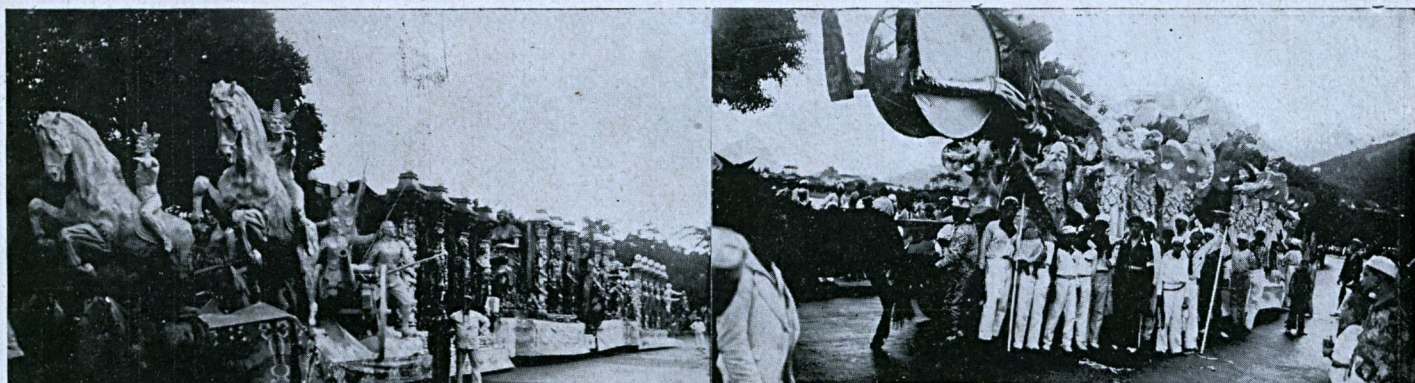
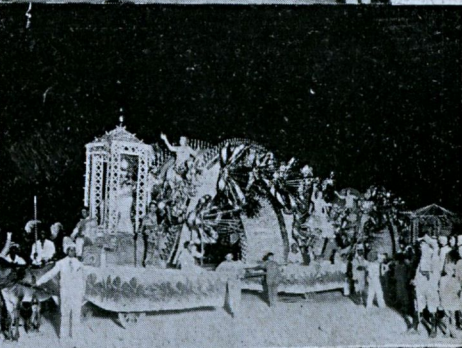
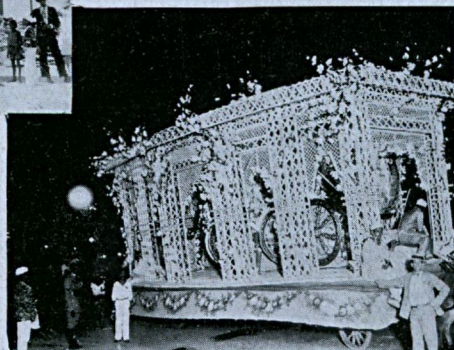
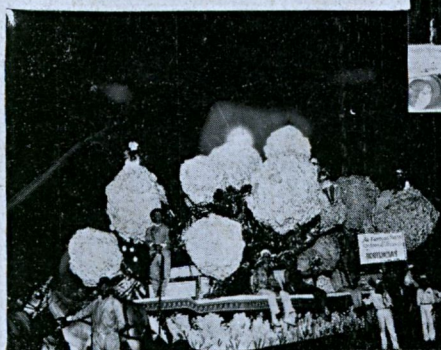
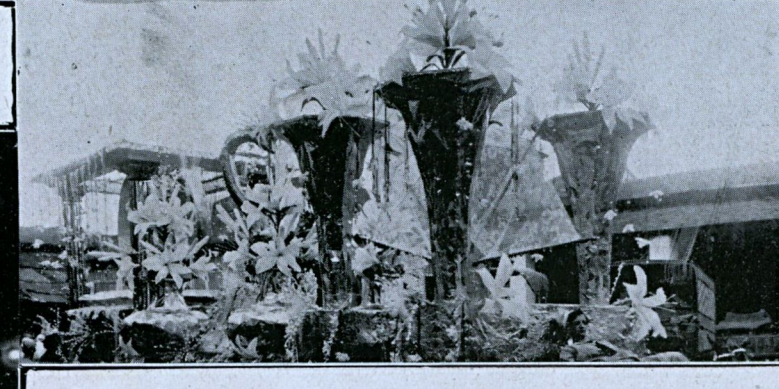
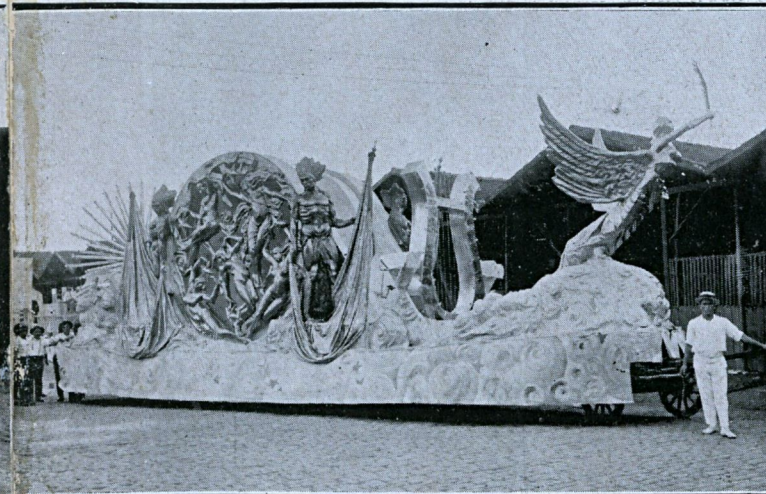
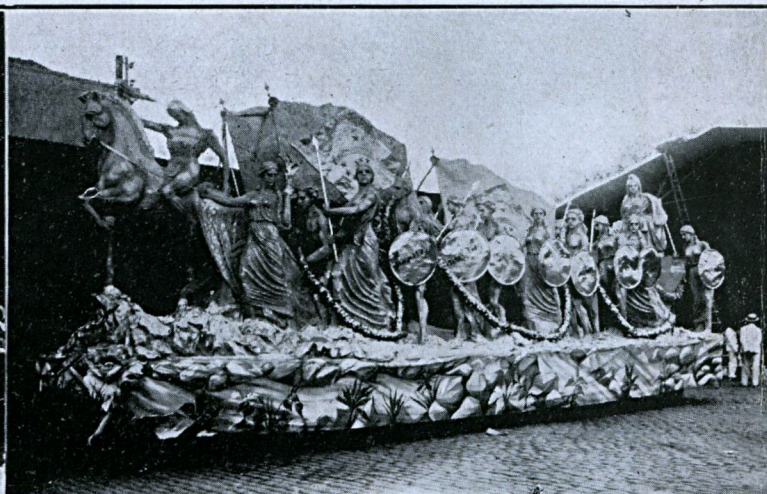
E os nossos propagandistas, que exaltam as qualidades deste xarope, o conforto daquelle calçado, as emoções de tal ou qual "film" cinematographico? E os autos, que ás vezes apparecem cortando as ruas do centro, enfeitados de côres berrantes, attrahindo, a toque de bombo e de clarim, a attenção do povo para os dizeres espalhafatosos de enormes cartazes, em que se annuncia a estréa de uma nova peça theatral?

* * *

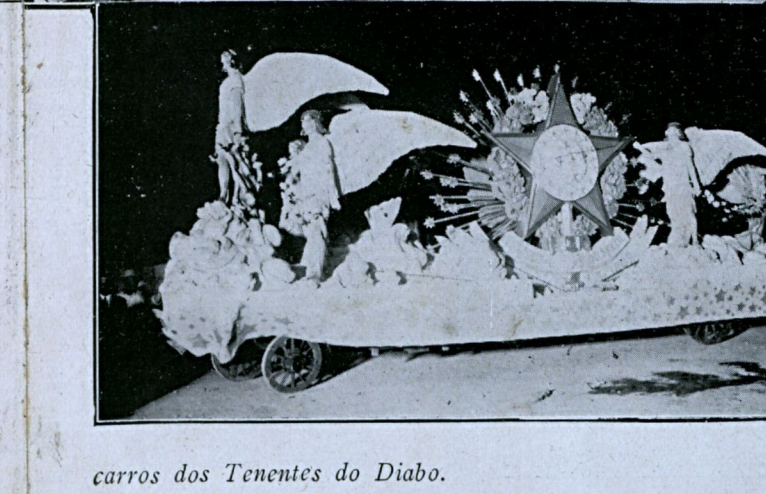
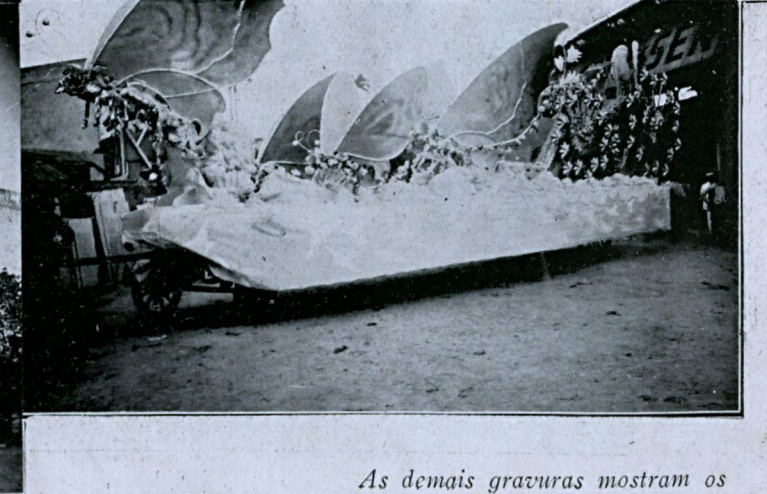
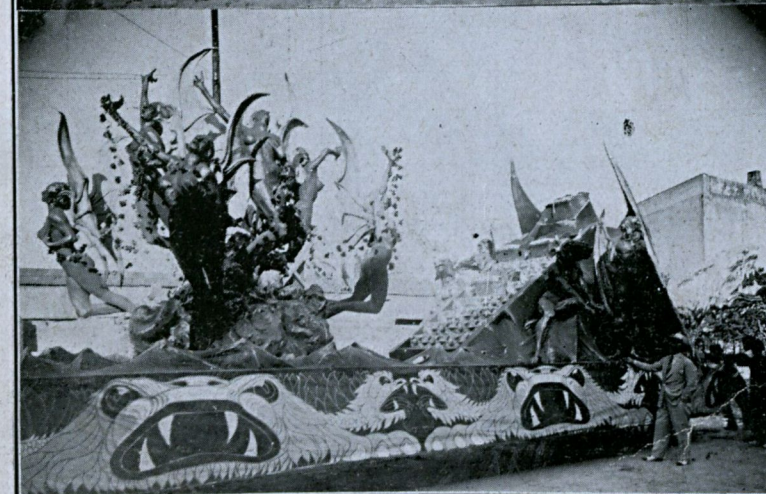
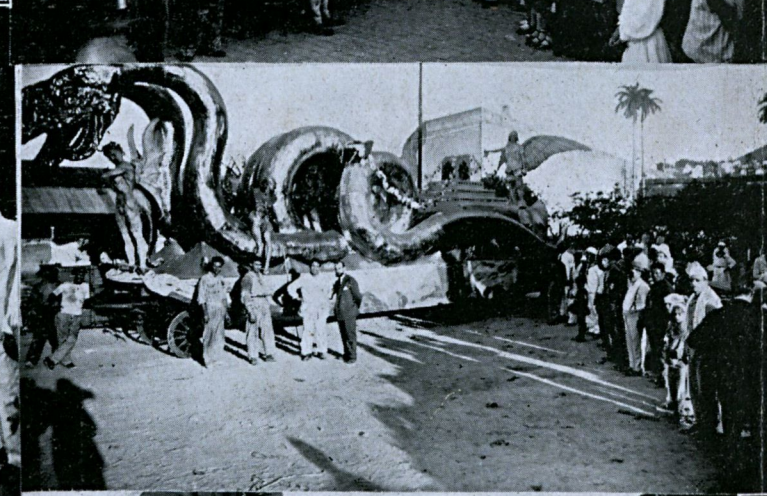
A briga de garotos, tão commum nas nossas ruas; a curiosidade desinteressada, se me permittem o contrasenso, dos que se approximam do muro ao cáes e olham displicentemente o serviço de carga ou descarga; lavadeiras que, em plena Avenida Rio Branco, descansam sobre trouxas de roupa emquanto esperam o bonde mixto; tudo isto são feições dos nossos habitos, são detalhes da alma desta grande capital.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Officiaes generaes ao sahirem do Palacio de Belém.

◈

Almirantes que foram cumprimentar o Chefe de Estado.

Antes da habitual distribuição de esmolas aos pobres.

Alguns carros dos "Pierrots da Caverna"

CARNAVAL DE 1930

Em cima: tres dos lindos carros dos Fenianos

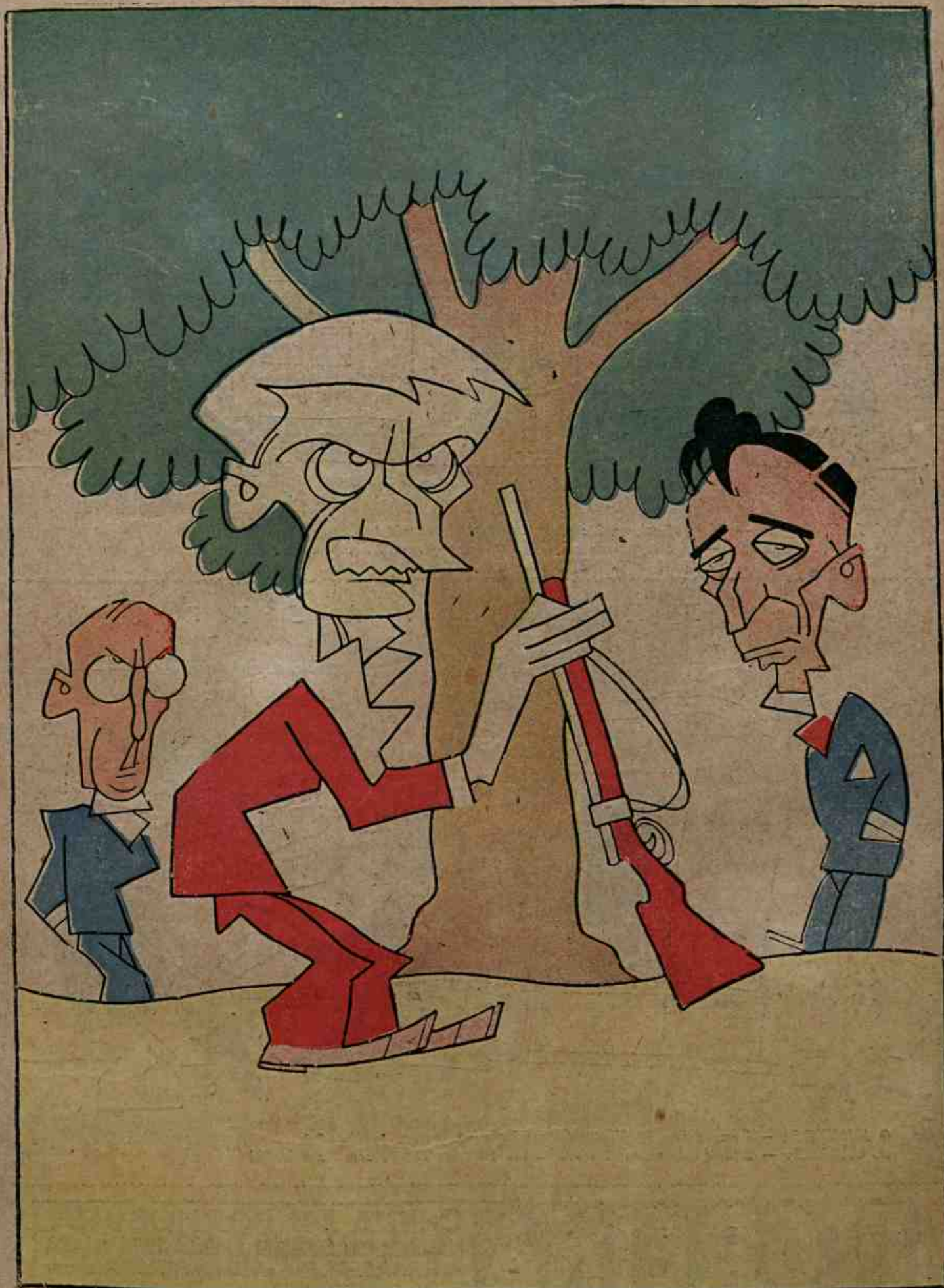
Em cima: mais tres carros do prestito dos "Gatos"

As demais gravuras mostram os carros dos Tenentes do Diabo.

Creaturas lindas que no baile do Club Guanabara, tanto encantaram pela sadia belleza de espirito.

O baile do Guanabara foi dos mais movimentados e alegres do reinado de Momo. Ficou nos annaes da cidade.

O CARNAVAL DE 1930 NOS CLUBS

O Flamengo tambem vibrou pela alegria e pela maravilha das fantazias e encanto dos seus convidados amigos da Folia.

O LIBERAL CONTINUA...

AFFONSO PENNA JR.: — Vae dar a salva de funeral a que tem direito o Getulio?
A. CARLOS: — Não. Vou começar agora a propaganda da candidatura Olegario ao governo de Minas...

"DOZE MORTES"

O REPORTER: — Mas, afinal, qual o mais criminoso de vocês?
O SENTENCIADO: — O campeão da zona é esse gajo que está alli fóra!...

COFRES VASIOS

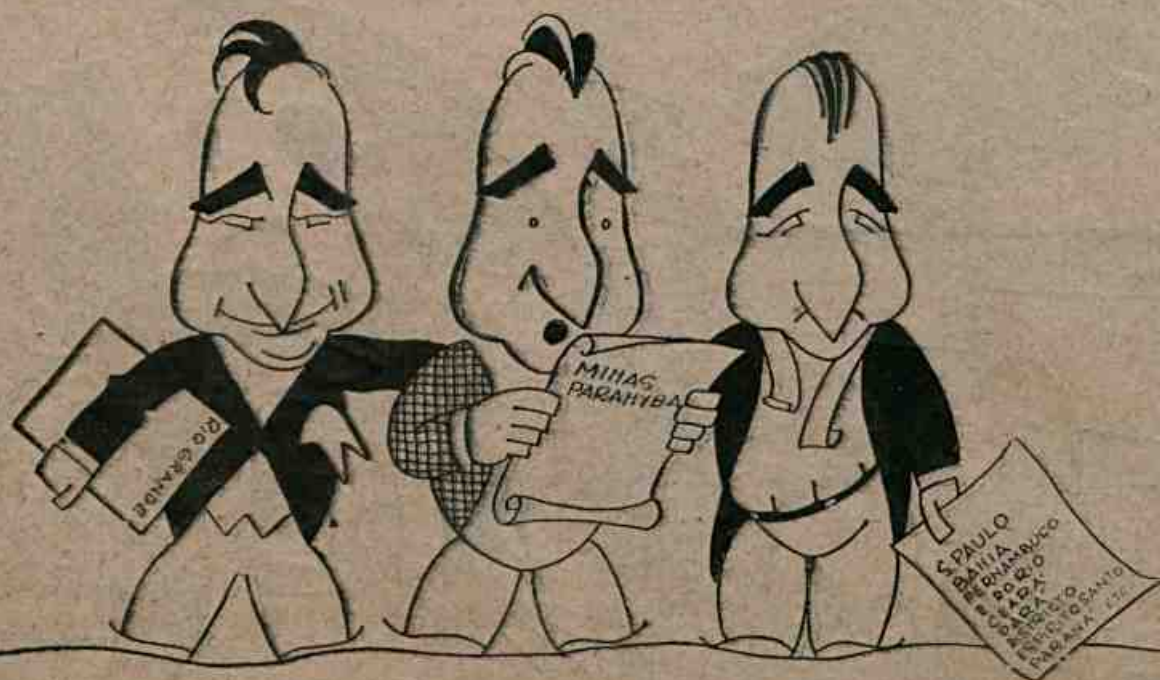
O MINEIRO: — Como é isso?! Nem mais um "x" nos cofres publicos?!
A. CARLOS: — Ora, que novidade! Você já viu fazer-se eleição sem "cedulas"?!

O Napoleão dos pampas prompto a invadir os Estados inimigos. A invasão não se verificou porque momentos antes do grito de guerra, Napoleão teve uma dôr de barriga e morreu.

MORREU NA HORA...

O Malho

A VIUVA: — Um consolo eu tenho: é que eu gastei todo o dinheiro, de que dispunha, para salvar o fallecido.

AS TRES MASCARAS DO SR. GETULIO

1) — No domingo, ao receber as noticias da eleição no Rio Grande do Sul, Getulio Vargas levantou a crista. Não coube em si, de contente. 2) — Na segunda-feira, a sua mascara mudou: Getulio verificou que a votação de Minas e Parahyba não era tão grande como esperava. 3) — E na terça-feira gorda, depois de ter a noticia da votação nos 17 Estados conservadores, Getulio, de crista cahida, começou a sentir-se enfermo, victima de um mal desconhecido. Veiu a fallecer, após crueis padecimentos, sendo, por isso, enterrado na pagina dupla d'"O Malho".

VOTOS E CARTUCHOS

— Sabe, o Getulio está indignado com a eleição que teve em Minas!
A. CARLOS: — Pois elle já devia saber que só sou forte atraz do tôco...

AS SURPREZAS DO VOTO SECRETO...

1º de Março já se foi. Agora, vamos ter 10 de Maio. Para o abutre de Minas, a urna mineira é uma dolorosa interrogação.

CRUZES EM PENCA

ANTONIO CARLOS: — Já colloquei doze cruzes. Quero ver se antes de 10 de Maio arranjo logar p'ras outras...

DURANTE O CARNAVAL DE 1930

NO CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Durante o baile, que foi muito animado

NO PRAIA

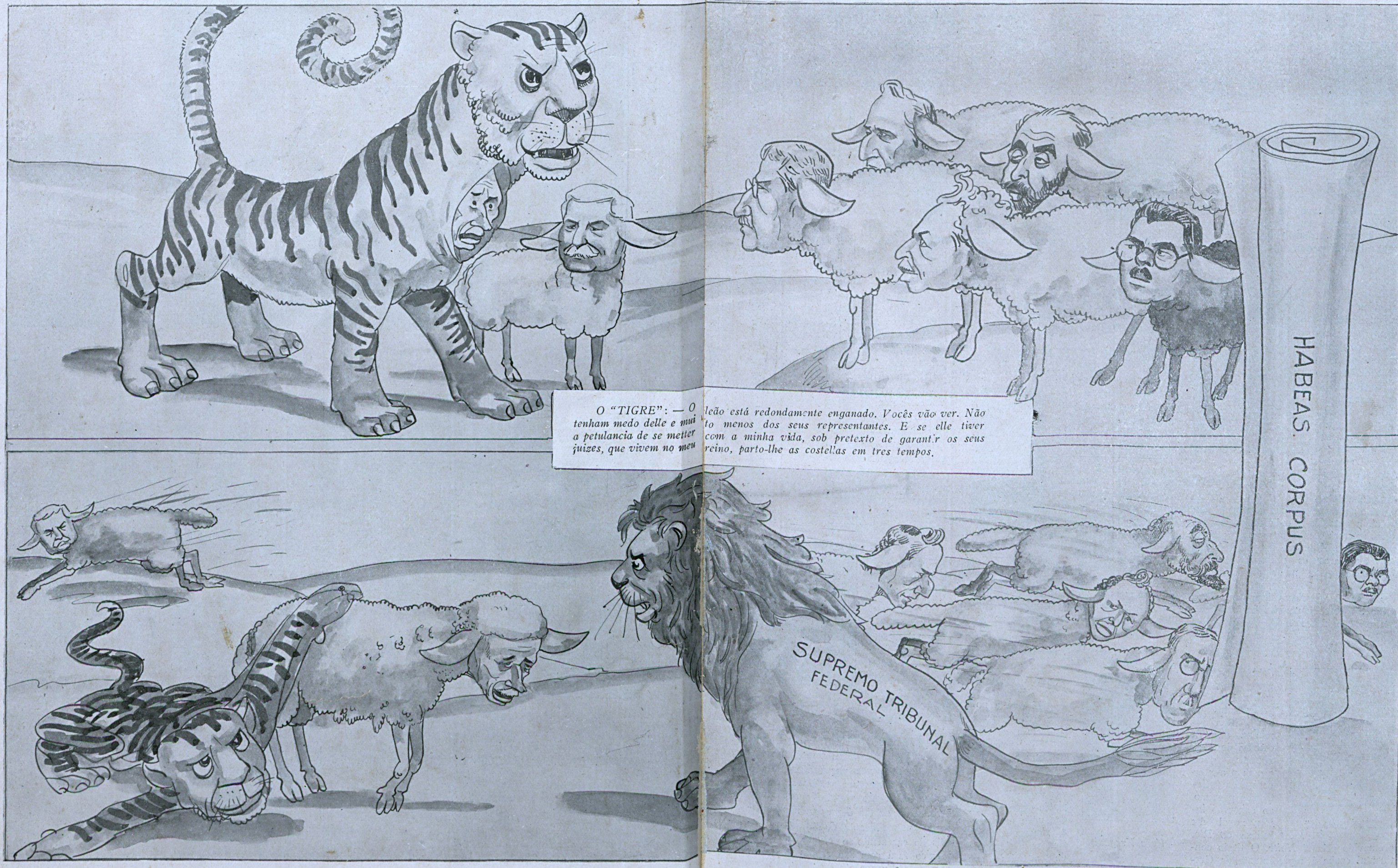
No sympathico club praiano,

CLUB

durante o lindo baile infantil.

8 — Março — 1930 o Malho

O CONTADOR DE PÓTÓCAS

(O Sr. Antonio Carlos, que viv'a a falar em revolução e em repellir qualquer tentat'va de intervenção, mesmo pa… do Supremo Tribunal, desfez-se em explicações quando esse mesmo Supremo lhe ped'u uma informação sobre o *habeas-corpus* para um …esario em Paraizopolis.)

O "TIGRE": — O leão está redondamente enganado. Vocês vão ver. Não tenham medo delle e muito menos dos seus representantes. E se elle tiver a petulancia de se metter com a minha vida, sob pretexto de garantir os seus juizes, que vivem no meu reino, parto-lhe as costellas em tres tempos.

O LEÃO: — *Como é?!!*

O CARNEIRO: — *Estava exactamente dizendo que terei o maior prazer de cumprir as ordens de Vossa Magestade.*

FEVEREIRO 23 DOMINGO

DIA A DIA

MARÇO 1 SABBADO

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Dr. Tavares Bastos.

O decreto presidencial que nomeou o Dr. Cassiano Tavares Bastos, na vaga do Sr. Dulphe Pinheiro Machado, membro do Conselho Nacional do Trabalho, foi conhecido com inteira satisfação em todos os circulos de actividade.

A sympathia geral com que foi recebida a nomeação do novo membro do Conselho do Trabalho, será, assim, para elle, um estimulo valioso no exercicio de suas altas funcções.

COCAINA...

Dr. Augusto Mendes.

A policia prendeu mais alguns individuos que viviam do commercio criminoso e deshumano da cocaina. Ainda desta vez deve a sociedade esse grande serviço á sua conservação e defesa ao Dr. Augusto Mendes, delegado da campanha de repressão ao alcool e aos entorpecentes em geral, e autoridade cuja dedicação aos reaes interesses collectivos é só igualada pela sua modestia, que faz attribuir aos seus auxiliares os proprios esforços. Registremos este amor do Dr. Augusto Mendes ao cumprimento do dever, sem desejar com isso pôr-se em evidencia, como um preito de justiça ao seu criterio funccional.

"MISS EUROPA"

"Miss Europa"

Varios paizes europeus enviaram a Paris representantes de sua belleza feminina para a escolha de *Miss Europa*, que comparecerá, em Setembro proximo, ao concurso internacional de belleza do Rio, promovido pela *A Noite*. O titulo continental coube á representante da Grecia, senhorita Alice Diplarákon, cuja photographia em grande formato, como as suas concorrentes que se submetteram ao julgamento do jury em Paris, em numero de 17, a elegante revista *Para todos...* publicará em sua edição de 15 do corrente.

CARDEAL MERRY DEL VAL

Cardeal Merry del Vall.

Falleceu, em Roma, o cardeal Merry del Val, uma das figuras mais prestigiosas entre os altos dignatarios da Igreja. Nas ultimas successões de S. S. o Papa, foi suffragado o nome do cardeal Merry del Val de modo que demonstrou bem o seu prestigio, attribuindo a imprensa a sua não escolha o facto de ser S. E. hespanhol de nascimento. O cardeal Raphael Merry del Val foi, por largos annos, secretario da Santa Sé.

A CRISE FRANCEZA CONTINÚA...

Raymond Poincaré.

Falhou a nossa previsão do numero passado, dando como solucionada, pelo gabinete Chautemps, a crise franceza. O Sr. Tardieu voltou á presidencia do Conselho, onde não se aguentará muito, segundo a previsão de Daudet, que attribue essas crises continuas ao regimen parlamentarista vigente. Parece que bem fez o velho e experimentado Poincaré, acreditando mais na opinião de seus medicos que nas promessas da politica, quando lhe offereceram a presidencia do gabinete...

VERA VERGANI

Vera Vergani

Vera Vergani casou e deixou o palco. Ahi está a noticia triste que nos trouxeram os ultimos telegrammas da Italia.

A grande *vedetta* foi mais de uma vez applaudida pela platéa desta capital, que nella admirava a riqueza de inflexões, a elegancia de attitudes que tanto a distinguiram no conjuncto de Dario Nicodemi. E' uma grande perda para o theatro o afastamento de Vera Vergani, num momento em que escasseiam nelle as figuras de valor. Esperemos que, passada a lua de mel do casamento, sinta a seductora comediante nostalgia dos seus triumphos no palco.

NO LLOYD BRASILEIRO

Dr. Amantino Camara.

A' actual directoria do Lloyd Brasileiro, devem já, aquella companhia de navegação e os seus auxiliares, beneficios varios. Agora cogitam os Srs. Amantino Camara e Romeu Braga de organizar os quadros do pessoal do mar, da grande empresa, de molde que os maritimos deixem de viver na incerteza que tanto os tem desestimulado, gosando de uma situação estavel, asseguradora de seu futuro, o que tudo redundará em favor do Lloyd, que poderá, assim, contar com uma acção mais efficiente dos seus auxiliares. O projecto que está sendo estudado será posto em pratica por partes, a titulo de experiencia, apontando esta, depois, a melhor solução definitiva para o caso.

NOIVADO DO EX-PRESIDENTE CALLES

General Calles

O antigo presidente do Mexico, general Plutarco Elias Calles, é uma figura mundialmente famosa, mais, talvez, pelos papeis que tem desempenhado em varias revoluções na sua patria, do que, propriamente pela alta investidura com que foi honrado no periodo governamental. Agora o caudilho depõe as armas, tomadas mais de uma vez por razões de Estado, para attender a razões... do coração. Calles vae casar. Na sua idade, a bravura que lhe é propria não se arreceia mesmo deante do Amôr... Depois do casamento o ex-presidente do Mexico fará com sua esposa uma viagem pela Europa.

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condicções:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilisados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro envellope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fora, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empreza, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam ineditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão di-tribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º, e 6º collocados	Rs. 50$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no entanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

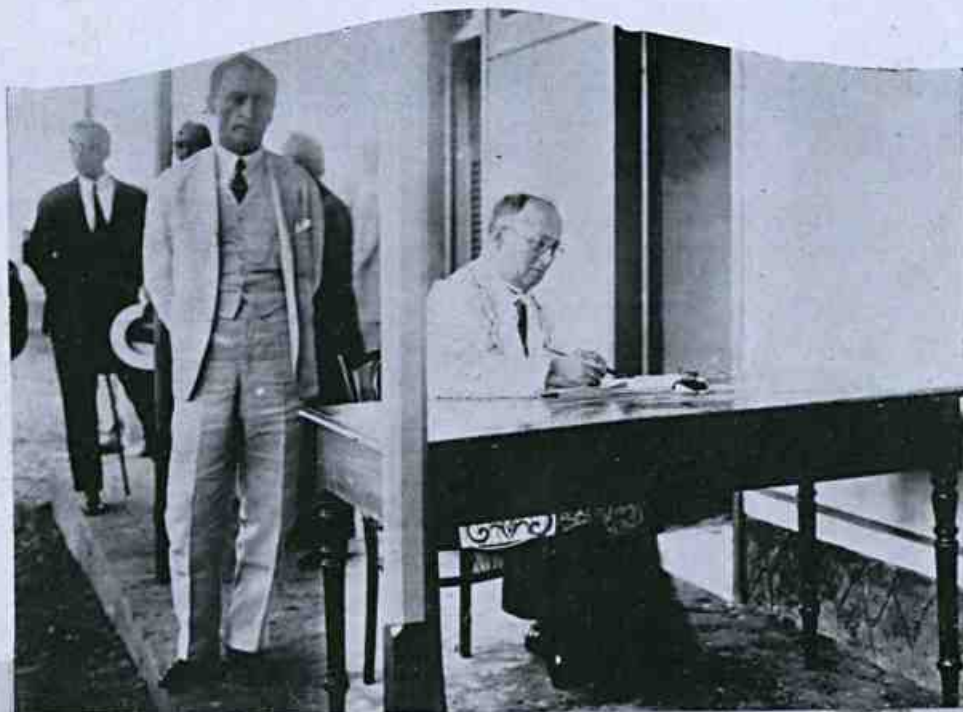
Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"Grande Concurso de Contos Brasileiros"

Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — RIO DE JANEIRO

O MAL DOS LAZAROS — O COMBATE NO RIO GRANDE DO NORTE

Uma das cerimonias da inauguração dos grupos construidos em 26-5-929, vendo se o Bispo de Natal, D. Marcolino Dantas e o Dr. Juvenal Lamartine, Presidente do Estado.

Um dos grupos construidos para o Leprosario de São Francisco de Assis, inaugurado recentemente e que tantos serviços tem já prestado aos infelizes a elle recolhidos.

A lepra constitue hoje, pelo descaso em que a deixaram, durante muitos annos, um dos flagellos do Brasil. De Norte a Sul se espalha o mal terrivel, cujas deformações reduzem as creaturas humanas a verdadeiros monstros. Infelizmente, só depois de muito contagiadas as nossas populações do interior, cuidaram as autoridades de protegel-as pelo isolamento dos lazaros, tarefa em que muito ajudadas vem sendo pelas associações de assistencia particular.

Agora mesmo temos noticia de que no Rio Grande do Norte, o governo do Estado se pôz á frente de um desses movimentos de defesa social, activando a campanha contra a morphéa. O seu antigo leprosario, de proporções modestas, acaba assim de ser enriquecido com novas installações conveniente, tornando o recolhimento dos pobres enfermos, ali, mais agradavel, pelo conforto e bem estar relativos que lhe são proporcionados. Entre os melhoramentos a que nos referimos, conta hoje o Leprosario São Francisco de Assis, em Natal, com uma capella, um salão de leitura e musica, além de habitações isoladas para casaes doentes.

Foram já recolhidos ao mesmo estabelecimento 82 % dos leprosos do Estado, esperando o governo do Sr. Lamartine isolar o resto até o fim do anno corrente.

A campanha pela internação dos mesmos está sendo feita com intelligencia, pela demonstração das vantagens que as victimas têm com o isolamento voluntario, e o carinho com que são tratados naquelle asylo, onde ninguem foge do seu contracto, a exemplo do que se dá lá fóra nos meios em que arrastam a sua existencia de soffrimentos moraes e materiaes terriveis.

Nesta obra meritoria o Presidente Juvenal Lamartine está sendo cooperado por uma commissão de distinctas senhoras norte-riograndenses, chefiada pela Sra. Maria de Lourdes Lamartine Varella, sua filha, e esposa do Dr. Varella Santiago, operoso director da Saude Publica do Estado.

Ahi se tem um exemplo que outros deveriam copiar ao pequeno Rio Grande do Norte, cuja nobre actividade em favor dos lazaros se poderá ver nas photographias com que illustramos estas linhas de applauso á mesma.

Os meios mecanicos para perseguir os criminosos

Um dos detalhes mais interessantes nas actividades policiaes de hoje em dia é o desenvolvimento dos auxilios mecanicos na verificação do crime.

Um engenheiro da policia metropolitana de Londres declarou, ha pouco tempo, que esta questão de "augmento de ingenhosidade macanica"" é a caracteristica tanto dos criminosos como da policia.

O primeiro criminoso preso com o auxilio da radiographia foi o celebre assassino Crippen, em 1910. Em 1922, a "Scotland Yard" começou a fazer experiencias com uma estação portatil, transmissora e receptora. No anno seguinte, foi installada potente estação naquelle departamento, de que se fez uso continuo. Já hoje, as patrulhas automobilisticas da *Yard* recebem instrucções constantes dos seus chefes, por intermedio do radio.

O famoso departamento policial de Londres está empenhado, actualmente, nas experiencias de transmissão de photographias e impressões digitaes pelo radio, o que constitue, de certo, um auxiliar inestimavel para o bom exito das suas pesquisas.

Tambem o automovel tem sido um dos mais preciosos auxiliares da policia, na captura dos criminosos. Foi elle utilizado, pela primeira vez, em 1903, nesse sue cerca de mil automoveis do todos os mistér. Hoje, a policia de Londres posfeitios e para todas as applicações. Muitos destes vehiculos são construidos e dotados de caracteristicas taes, que podem, rapidamente, mudar de côr e de formato, para desorientar os perseguidos

Indecisão

Si você, minha flôr, gosta de mim,
por que razão todas as vezes, quando
certo de achal-a satisfeita, assim,
de olhos tristes, a vejo suspirando?

Você bem sabe o quanto a adoro, e sabe
que a mais ninguem meu coração pertence.
E que a ventura de um amor não cabe
no intimo de um ser que a duvida condense...

Jonny Doin

BRIGADA DE MATA-MOSQUITOS — Posto Escola de Bom Successo — Festa do hasteamento da bandeira. Usou da palavra o Dr. Savino Gasparini, M. D. Chefe do Posto.

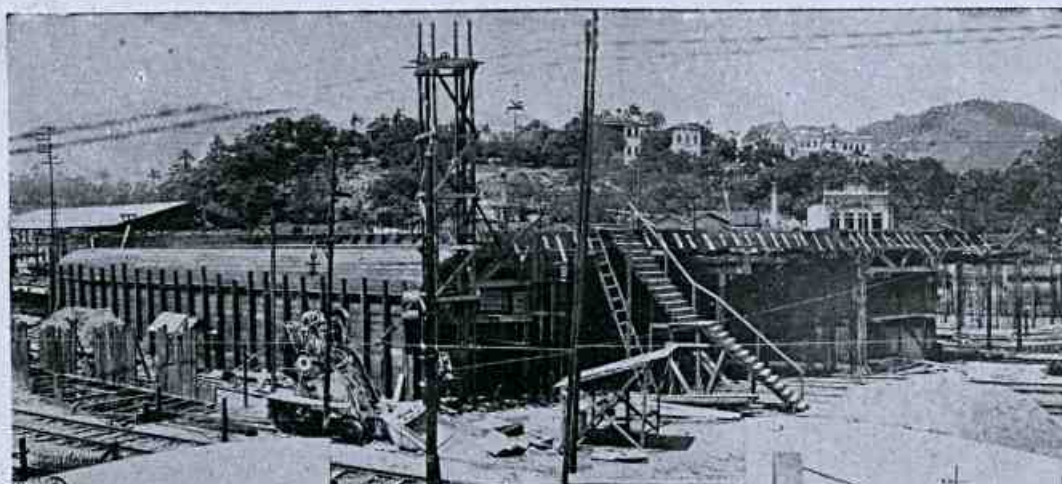
Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco

IMPORTANTANDO VERGONHA

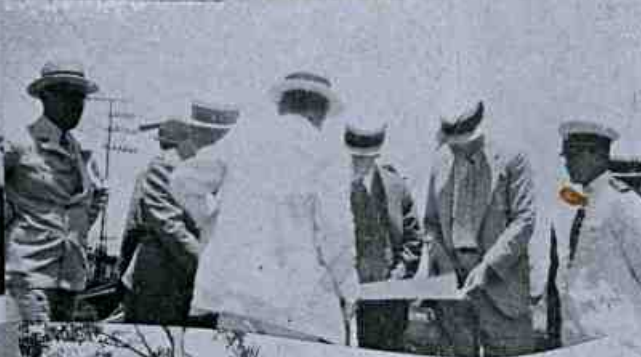
"Vou interromper a nossa palestra, me disse o Rodolpho Calhembeck. Vou escrever para a ,Inglaterra vou pedir algumas arrobas de vergonha, em pó, no intuito de temperar o chá dos que não o tomaram em pequeno e querem fingir que o usaram...

—E ha necessidade assim de vergonha no Brasil? Ora se ha...

E a que veio em outros annos o que fizeram della?
— Os politicos engrossadores e os namorados sem ventura comeram tudo, com farinha secca.

Zé Phanôr.

UM GRANDE EMPREHENDIMENTO E UM MELHORAMENTO

O viaducto Washington Luis

Varios aspectos das obras em Cascadura.

Iniciadas apenas ha pouco tempo, estão já muito adeantadas, como se vê das gravuras que reproduzimos, as grandes obras que estão sendo executadas na estação de Cascadura, o populoso suburbio da Central do Brasil.

Não se comprehende, mesmo, como ha mais tempo não se cuidou da construcção ali de uma passagem superior, como já se fez em diversas estações da mesma Estrada e de muito menor movimento. O trabalho, em rapido andamento, é um dos mais importantes pelo seu vulto e está sendo executado pela conceituada firma constructora dos Srs. Dolabella Portella & Cia., sob a direcção do distincto engenheiro-chefe da 1ª divisão Dr. Mario Cabral. Depois de concluidas as obras, que tomarão o nome de VIADUCTO WASHINGTON LUIS, em homenagem ao Sr. presidente da Republica, o populoso suburbio, presentemente dividido ao meio pelos trilhos da Central, irá tomar grande impulso.

Cinearte-Album para 1930

◆ ◆ ◆

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

◆ ◆ ◆

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

◆ ◆ ◆

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

◆ ◆ ◆

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

◆ ◆ ◆

RIQUISSIMA CAPA COM GRACIA MORENA

◆ ◆ ◆

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

◆ ◆ ◆

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas

Um livro de Sonhos e Encantos...

A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de WILLIAM HART... GRETA GARBO.. Como foram feitos os "Homem Mosca"... Films coloridos, Originalidade sem par!...

PREÇO 8$000

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, envie-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio, para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria **Gesteira*** ou *Pharmacia **Gesteira**.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira***, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias **Gesteira*** e *Drogarias **Gesteira***, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

CURIOSIDADES DA HISTORIA PATRIA

Contam-se de D. Pedro I as aventuras mais picarescas.

O fundador do Imperio avulta aos olhos dos posteros como principe de novellas, sempre enredado em amores, perdidamente fascinado por todas as mulheres bonitas do seu tempo. Tão derramada andava a sua fama de milhafre, que, no dizer do consul Gestas, era para as senhoras casadas, e formosas, arriscadissima temeridade o frequentarem o Paço.

* * *

D. Marianna Carlota Verna de Magalhães, Condessa de Belmonte, era linda, lindissima, e viuva. Todos os contemporaneos trombeteavam a boniteza della. Diziam, sem discrepar, que era a mulher mais fascinante da Côrte. E tinha, para enlouquecer os homens, a fama de ser absolutamente séria.

D. Pedro cobiçou-a. Para D. Pedro, quando cobiçava uma mulher, não havia estorvos. A historia, com elle, era summaria: ver e realizar.

Assim, em certo beija-mão, no Paço, o Imperador disse, num cochilo, para a Condessa:

— Amanhã, pelas duas horas, Vossa Mercê trate de me esperar. Vou visital-a. E vou só.

D. Marianna, muito surpresa:

— Immensa honra, majestade!

* * *

No outro dia, seriam duas horas, estacou a sege imperial em frente á casa de D. Marianna. D. Pedro saltou. A lindissima condessa recebeu, na *sala de fóra*, o imperial visitante.

D. Pedro não teve pannos quentes. Foi explicando logo ao que vinha. Disse a coisa com todas as letras. D. Marianna franziu o cenho:

— Vossa Majestade enganou-se! Eu não sou dessas...

A recusa era de somenos. D. Pedro não se perturbou. Ergueu-se. Avançou para a dama. E, tentando enlaçal-a:

— Meu amor!

— Majestade!...

D. Pedro deu um passo. Ia agarral-a! Neste instante, escancarando a porta, surgem dois homens. Vêm armados de grossos porretes de caviuna...

E...

Dizem que dasancaram no Imperador uma surra de mestre!

* * *

Será certo? Não é de crer-se. O desfecho parece demasiadamente brutal. O verosimil é que a ousadia de D. Pedro arrefeceu com a entrada dos dois homens. Parou ahi, por certo.

Facto é, porém, que D. Pedro desapontou. Póde elle gabar-se de haver vencido todas as mulheres que quiz. Mas não venceu uma: a Condessa de Belmonte!

* * *

Em *Nos Bastidores da Historia*, Paulo Setubal tem um capitulo intitulado "Mulheres na Vida do Patriarcha". E' um capitulo de pedacinhos, de fragmentos, de picuinhas. Predominam as hypotheses. E são ellas em torno de uma aventura amorosa de José Bonifacio, o Velho, o Grande o Patriarcha.

O historiador pescou uns retalhos de cartas e bilhetes do Andrada Magnifico e diz que duas mulheres — uma brasileira e outra franceza — occuparam, provavelmente, no coração delle, um tanto, que não se sabe quanto, de affecto amoroso.

Mademoiselle Fanchette, a franceza; Elisa, simplesmente Elisa, a brasileira.

Numa carta a Vasconcellos Drumond, diz José Bonifacio: "Si Fanchette está na miseria, realmente, queira, meu amigo, dar-lhe cem francos e desculpar-me com as minhas acanhadas circumstancias. Verei com o tempo si poderei fazer mais. Dê-lhe mil saudades e deite agua fria na fervura, para que não faça alguma tolice que me inquiete".

Noutra carta, o Andrada diz, referindo-se, ainda, a Fanchettte: "Farei todos os esforços para a apertar ainda uma vez nos meus braços."

Quanto a Elisa, ainda é a correspondencia do Patriarcha com Drumond que deixou agua na bocca aos mexeriqueiros da Historia, aos escarafunchadores de escandalozinhos. O Andrada pede a seu amigo, num "reservado": "Queira mandar esta a Madame Delaunay e procure ver, com attenção, a uma senhora que foi com ella visital-o, cuja idade é de 34 annos e se chama Elisa. Veja se tem as feições que se pareçam com as minhas, ou com as de minha familia. Mas tudo isto deve ser feito com dissimulação e melindre". E depois "Traga-me o retrato de Elisa. Quero vel-o. E' um retrato que madame Delaunay prometteu enviar-me".

E nada mais se descobriu de "Mulheres na vida do Patriarcha".

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gose da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas,selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á Internacional Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

Musicas e Discos

OUVERTURE

Passou o Carnaval.

E, com o Carnaval, vão passar tambem as canções carnavalescas.

E' não resta duvida, uma vida ephemera, que se intercala entre os prodromos da folia e o seu apogeu, nos tres dias finaes e os versos da quadra votada a Momo.

Extincto o episodio annual a que se destinam, desapparece, consequentemente, toda a sua razão de ser e até mesmo — por que não? — o seu encanto, a delicadeza ou a vivacidade da sua melodia, a suggestão ou a propriedade da sua letra.

Ha algumas producções carnavalescas, entretanto, que se detêm na memoria collectiva.

São raras, é verdade.

Mas quem será, no Rio e em todo Brasil, que não se lembrará de "Pelo telephone", do Donga, "Tatú subiu no páu", de Eduardo Souto; "Zizinha", de José Francisco de Freitas; "Ai, seu Mé", do Luiz Sampaio, o popular "Careca", e de tantas outras canções epidemicas dos carnavaes passados?

E quem se esquecerá, jamais, daquelle magnifico samba de Henrique Vogeler "Yáyá de Yôyô", com letra de Luiz Peixoto, cujo successo, em 1929, foi tão grande e tão justo?

Rememorando essas composições e passando em revista ás que lograram impôr-se nos folguedos de que ainda estamos com tão nitida e recente impressão, estamos em duvida de que alguma consiga uma vida mais longa, mesmo que seja, apenas, na memoria dos nossos foliões.

"Dá nella", do Ary Barroso, por exemplo, que foi a mais cantada nas ruas, não resistirá oito dias após o encerramento do cyclo carnavalesco de 1930.

"Na Pavuna", de aspecto mais original e caracteristico, terá uma agonia prolongada, nos braços dos plagios, imitações e parodias.

Mesmo assim, não será grande cousa.

"Yôyô, Yáyá", de Josué Barros, creação de Carmen Miranda, tem um titulo quasi igual ao samba de Henrique Vogeler a que já fizemos allusão, e os seus versos só podem ser cantados durante a effervescencia do reinado de Momo.

"Dona Antonha", de João de Barros, não tendo chegado a se constituir um verdadeiro successo, não poderá aspirar, por conseguinte, á eternidade.

"Digo já!", de Eduardo Souto e Oswaldo Santiago, é das que poderão trazer alguma surpresa, pois os seus versos se prestam para qualquer época, apezar de accentuadamente caracteristicos e proprios da estação de alegria de que vimos de partir.

"Chora", de Lamartine Babo, é outra nas mesmas condições.

Vamos ver, porém, se nos enganamos nestes prognosticos, que se basearam, o quanto possivel, menos na acceitação ephemera do movimento, que nas possibilidades de cada uma das composições alludidas.

O tempo nos dirá...

"O NOSSO CARNAVAL"

Esta secção, hoje, ainda tem de ser uma méra repercussão dos ruidos carnavalescos já extinctos. As fabricas de discos retiveram as suas producções de outro genero, disputando, todas ellas, a preferencia dos foliões. Para isto, ha quasi um mez que só lançam sambas e marchas no mercado, assoberbando-o com essa producção secundaria, e, quasi sempre, inferior. Ahi vae a letra bestiologca de uma marcha de H. Vogeler, que tanto tem de bom musicista como de máu fazedor de versos para musica:

"O nosso carnaval
E' sempre o ideal,
Inspira o amor
Dá treguas á dôr
Não póde ter rival...
Com sorte ou sem sorte
Em lutas constantes
Todos delirantes
De Sul até Norte.
Nossas avenidas
Se tornam garridas
Se ouvem canções
A ferir corações."

(Gravado em disco *Brunswick*, numero 10.034-A — Cantado por Bilú com Orchestra Brunswick).

"O DINHEIRO FAZ TUDO"

Faz mesmo. O dinheiro faz tudo, de facto... Para arranjal-o todo musico vira compositor e, o que é peor, todo compositor vira poeta... A prova de que todo compositor, por mais analphabeto que seja, se sente com direito de perpetrar versos infames em máu portuguez, dá-nos o sr. Nilton Bastos, autor da musica e da letra do samba cujo titulo serve de epigraphe a este topico. Eis essa "joia" literaria, onde "tu" e "você" andam de braços dados, na mais amavel das confusões:

I PARTE

"Eu só quero que Deus me dê
A sorte de uma mulher arranjar
Tenho a certeza que você me vendo
Todo bonito queres de novo voltar, } bis

II PARTE

Mas se tal acontecer
Eu vou levar minha vida a gosar
Amor
Carinho
a orgia
Tudo isso eu vou deixar. } bis

I PARTE

Eu só quero que Deus me dê
A sorte de uma nota arranjar,
Tenho a certeza que você me vendo
Todo bonito queres de novo voltar.

II PARTE

Já estou cançado de pensar tanto,
Eu com a nota me chamam até de Santo
Eu melhoro de minha vida }
A mulher para mim é esquecida". } bis

"O dinheiro faz tudo" está gravado no disco "Columbia" n. 5:184-B, sendo a sua musica apreciavel.

"PEDAÇO DE MAU CAMINHO"

Mais uma producção da parceria Eduardo Souto—Oswaldo Santiago. "Pedaço de máu caminho" é um samba dos mais interessantes e delicados, havendo sido gravado magnificamente por Zaira Cavalcanti em discos "Odeon". Eis a sua letra:

I

Quando eu te avistei
Logo tonto fiquei
Uma topada eu dei (bis)
E uma unha encravei!

(Estribilho)

Meu caminho era bom
Máo, porém, se tornou
Quando o amor nelle, a rir, (bis)
Penetrou.., penetrou...

II

Desde então, não sei eu
O que foi que me deu!
Dia de sol — choveu — (bis)
Cascavel — me mordeu —

(Estribilho)

Meu caminho era bom, etc.

III

Mas tu foste tão ruim
Como nunca houve assim
Te perdeste, por fim, (bis)
Pois fugiste de mim!

(Estribilho)

Meu caminho era bom, etc.

Nos impressos da "Edição Guanabara", esse samba sahiu com um grave erro de concordancia nos versos do estribilho.

"TRISTEZA"

A "Columbia" inclue entre as peças carnavalescas de 1930, por ella editadas, o samba "Tristeza", que, como se vê pelo titulo, é contra-indicado para as loucuras da época a que se destinava. Gosto de paradoxo, talvez... A verdade, porém, e que seria interessante ouvir um folião passar pelas ruas cantando estes versos:

"A tristeza me persegue
Ora vejam que martyrios meus!
Muito embora na orgia
Eu não tenho alegria, meu Deus!

SOLO

A tristeza meu bem
Commigo mora,
Se eu tivesse alegria
Mandava a tristeza embora.
Eu vivo sorrindo
Somente para não chorar.
Eu levo a vida
A brincar a brincar.

CORO

A tristeza me persegue.
Ora vejam que martyrios meus
Etc., etc.

SOLO

Já cançado eu vivo
Sempre a soffrer.
Embora bastante pobre
Hei de brincar até morrer.
Os tempos se passam,
Oh! meu Deus! assim ligeiro
E eu sempre nesta vida
Um verdadeiro captiveiro.

CORO

A tristeza me persegue.
Ora vejam que martyrios meus;
Etc., etc."

"Tristeza" é da autoria exclusiva de João da Gente, que não deverá perder a opportunidade de mostrar o seu talento funebra, compondo o seu "requien" para o dia de finados...

"A MULHER E' SEMPRE BOA"

Haja tolice! Tolice e banalidade. Banalidade e incoherencia. São essas, unicamente, as virtudes da letra do samba "A mulher é sempre bôa", que publicamos adeante:

CORO

"Na mulher sempre se encontra
Um pouquinho de bondade,
Mas só o homem é bilontra,
meu bem;
Não tem mais felicidade,
não tem. (1 vez só).

SOLO

Eu tambem chorei a minha magoa
Quando te perdi, mulher querida;
Tenho ainda os olhos rasis d'agua,
meu Deus.
Ai, quanto é triste a minha vida. (1 vez)

CORO

Na mulher sempre se encontra
Um pouquinho de bondade,
Etc., etc. (1 vez)

SOLO

Nunca mais poderei esquecer
A mulher que foi todo o meu sonho,
Sem aquelle amor 'rei morrer,
Senhor.
Vivo a padecer, sempre risonho" (1 vez)

Felizmente, o autor dessa baboseira (perdão, sr. Lamartine Babo!) previne, nas suas indicações, que só se deve ler ou dizer os seus versos uma só vez... Agora, para rematar: tanto a letra como a musica de "A mulher é sempre bôa" pertence ao sr. Francisco Netto. A "Columbia", alma feminina, demonstrou o acerto do titulo desse samba, editando-o na sua chapa n. 5.184-B.

"MIAN MIAU"

Versos de Otte, musica de José Sicioso, eis a letra de uma interessante marcha intitulada "Miau, miau":

I

Miau, Maio, Miau
Mia o gato endiabrado
Miau, Maiu, Miau
Não me deixa socegado.

Estribilho

Este bicho tem feitiço
Não deve ser coisa bôa
Tinha lhe dado sumiço
Se não fosse da patrôa.

II

Miau, Miau, Miau.
O gato é como a mulher
Miau, Miau, Miau.
Agrada só quando quer.

(Gravado em disco *Brunswick*, numero 10.025-B — Cantado por Bilú e Mello — Orchestra Brunswick.)

INFORMAÇÕES

A alegria esfusiante da musica carnavalesca de Recife, bem differente da carioca, mas certamente mais propria ao fim que collima, foi transportada para os dois lados da chapa "Odeon" n. 10.567, cantada por Francisco Alves. Encerra ella nos seus unicos as "marchas arrelladas", conforme o autor, maestro Raul Moraes as cognomina, intituladas "Aguenta quem pode" e "Cruzes! Figa para você". O publico do Rio devia adquirir esse disco e convencer-se de que, a quasi totalidade das musicas que agradam no Carnaval carioca, nada têm de carnavalescas. São, quasi sempre, sambas dolentes, sentimentaes, narrando historias infelizes e piegas, isto geralmente em portuguez insupportavel e sem logica de especie alguma. No carnaval de Recife, não ha disso. Ha verve, movimento, enthusiasmo, traduzindo as suas canções o prazer que a folia proporciona aos seus adeptos. Nada de lamurias, nem de recriminações inopportunas. A "Casa Edison", a "Columbia", a "Victor", "Brunswick" e a "Parlophon" devem lançar para lá as suas vistas e, no proximo Carnaval (que, por signal, ainda está bem afastado) devem presentear os seus freguezes com musicas como "Aguenta quem pode" e "Cruzes! Figa para você". Garantimos que o successo será certo. E' só experimentar...

CORRESPONDENCIA

LUCIA (Belém) — Muito gratos aos seus elogios a esta secção. O numero da chapa que lhe interessa é 33.104, da "Victor".

TOM RÊO

A LIMPESA DAS ARVORES FRUTIFERAS

Os pequenos musgos e lichens que, frequentemente, se desenvolvem sobre a casca das arvores, formando uma especie de feltro esverdeado, prejudicam-nas immensamente.

Taes incrustações, á semelhança de uma esponja, conservam a humidade em contacto com a casca e impedem que o ar e a luz exerçam sobre esta a sua acção benefica.

Provocam, assim, o desenvolvimento das enfermidades criptogamicas que se multiplicam na arvore até que ella morre secca. Occorre ainda que, á acção desses criptogamos, junta-se frequentemente a dos insectos parasitas, taes comoo os pulgões e as cochonilhas que vivem extraordinariamente escondidas sob a crosta dos lichens, ambiente esse muito favoravel á sua rapida multiplicação.

Uma planta invadida de lichens (impropriamente chamados musgos) perde em pouco tempo o seu vigor e envelhece; muitos agricultores attribuem este envelhecimento prematuro á variedade da planta ou á especie sobre a que foi enxertada (cavallo), sem imaginarem que a verdadeira causa da molestia não é outra senão o descuido imperdoavel de se ter permittido que as damnosas incrustações vivessem a expensas da vitalidade da arvore.

Todos os annos, e principalmente durante o inverno, deve-se limpar a casca das arvores com uma escova de fios metallicos que arrancam os lichens; trata-se depois o tronco e galhos com soluções cupricas como a seguinte:

Sulfato de cobre .... 2 kg.
Sulfato de ferro .... 2 kg.
Agua .... 100 litros

Este tratamento tambem é efficaz contra varias outras pragas, que atacam as arvores frutiferas.

IDADE DE REPRODUCÇÃO DOS ANIMAES DOMESTICOS

O Sr. Eurico Santos, que é um atilado estudioso de tudo quanto se prende á creação em geral, observando-a nos seus menores detalhes, faz as seguintes considerações a respeito da idade em que os animaes domesticos estão aptos para a reproducção:

"Não ha agenda, almanach agricola, ou outro qualquer livro sobre criação, que não traga a tabella das idades em que se podem utilizar dos machos e femeas domesticos para a procriação.

No emtanto, na vida do campo, na pratica do criar, temos visto o pouco caso que se presta a estas sabias indicações.

O criador, as mais das vezes, é de parecer que "a natureza sabe mais que os homens", e não convém contrarial-a.

Quando os animaes, impellidos pelos seus instinctos, se procuram, é porque assim o quer a natureza.

E' um philosophar erroneo.

Foram os cuidados especiaes do homem que crearam os aperfeiçoamentos que as raças domesticas ostentam.

E' pois preciso não deixal-as ao imperio de seus instinctos.

Os zootechnicos mais eminentes são de parecer que não é conveniente escolher femeas novas demais para reproductoras, porque tal pratica é prejudicial, não só á genitora como á cria.

Para os bovinos, por exemplo, marcam no minimo um anno e meio, para ambos os sexos.

Na Europa, Sanson, um zootechnista classico, era de parecer que a femea bovina estava apta a reproduzir logo que consentia em receber o macho.

Este conceito teve impugnadores na propria Europa e em nosso meio americano, nada mais prejudicial que esta pratica.

Na Argentina, criadores notaveis discutiram o assumpto, provando que aqui, na America, o cio das femeas bovinas se apresentava muito cedo, aos oito mezes já e que seguir os ensinamentos de Sanson seria provocar a degeneração do gado.

Nota mais um criador argentino: "que á medida que progride a mestiçagem, augmenta a precocidade do cio, e quando este é satisfeito, acaba demonstrando as suas consequencias pelas más qualidades dos productos engendrados".

Tratando-se, entretanto, de gado leiteiro, póde-se entregar mais cedo as femeas á reproducção porque não só augmenta a capacidade leiteira das vaccas como permitte que as femeas dêm mais crias durante a vida.

Porém, se em logar de animaes leiteiros, se tratar de gado de córte, o melhor será entregar as vaccas á reproducção quando tenham 18 a 20 mezes, isto nas raças de córte mais precoces e bem alimentadas.

Caso se trate do nosso gado e sem mestiços, o melhor será utilizal-as após terem completado dois annos e ainda mais tarde.

E muito commum nas regiões em que não se exploram os lacticinios, deixar as novilhas mamarem até a idade de um anno e meio.

Com este processo a vacca e a cria vão juntas para as invernadas, em contacto com os touros e as novilhas novinhas de um anno já são cobertas.

Isto, certamente, tem sido causa da degenerescencia de nosso gado, em certas regiões, onde apparecem variedades bovinas conhecidas pelo seu apoucado porte."

Procissão na roça

Dia de festa na roça.
Sobem os foguetes no ar.
A igrejinha se remoça
Na voz do sino a tocar!

Sóbe um foguete, rebenta!
E a procissão foi sahindo
E pela estrada poeirenta,
Vagorosa, foi seguindo.

E o murmurar, cadenciad
Dos devotos resadores,
Subia no ar perfumado
Pelas rosas dos amores,

E o sino que lá ficou,
Porque tinha de ficar,
Todo triste se calou
Esperando ella voltar.

Suzano, 1929

Horacio de Souza Coutinho.

CONSERVAÇÃO DA MADEIRA VERDE

A seiva que se encontra nas cellulas e membros das arvores é a causa principal da alteração das madeiras e particularmente daquellas que são collocadas em contacto com a terra.

Ha muitos processos empregados para conservar a madeira. Entre nós é crença que as madeiras cortadas nos mezes que não têm R, conservam-se melhor. Esta crença tem uma explicação scientifica; os mezes que não têm R, que vão de Maio a Agosto, ambos inclusive, são aquelles em que a vida vegetal se encontra menos activa, época mesmo do somno de algumas especies, e assim acham-se com menos seiva, e, portanto, melhor se conservam.

Mas o processo artificial de conservação que parece sobrepôr-se aos demais é o seguinte: submette-se a madeira verde a um banho de uma substancia em ebulição, esta ebulição deve ser mais alta que a da agua fervente.

Para o caso deve ser empregado o melasso esquentado a uma temperatura bem elevada. Assim que elle tería a humidade contida na madeira, e em seguida a resfria.

Póde-se ajuntar ao melaço arsenico branco que entranhando-se nos tecidos com o melaço, assegura ainda mais a conservação da madeira.

O AMOR QUE MATA — De Mattos Pinto

Com o presente numero "O MALHO" finalisa a publicação de "O amor que mata", a extraordinaria nartativa de De Mattos Pinto, que desde a edição do dia 8 de Fevereiro, quando iniciamos a sua publicação, vem enthusiasmando os nossos leitores. E é considerando o successo que obteve, e é considerando o nosso desejo de dia a dia melhor servil-os, que resolvemos adquirir de De Mattos Pinto, esse moço escriptor que tão bem sabe concatenar enredos e movimentar as personagens, uma outra novella tão interessante quanto aquella, mais mysteriosa, mais empolgante, no emtanto.

ram-na assim mesmo. Foi uma violencia!

— Eu ignorava...

— Seja. Mas o caracter da violencia é palpavel. O choque dos sentimentos, contra a exigencia da vida material, é a grande causa das tragedias moraes.

— Como soube este detalhe da vida de Irene?

— E' simples... — murmurou Motta Salvas. — Hypnotizei-a.

— Hypnotizou-a?!

Mauricio enfureceu-se. E protestou com singular indignação:

— Sabe que praticou tambem uma violencia? E um crime moral?! Como se atreve a abusar assim da minha esposa?! Grande indiscreto!

Motta Salvas sorriu sarcastico e os olhos agateados rebrilharam maliciosos Depois, tornou-se gravemente sério.

— Hypnotizei-a... — continuou elle — A primeira tentativa foi vã, pois que nada consegui e ella apenas balbuciou periodos confusos. A segunda tentativa deu bom resultado. Entre outras referencias, Irene citou dois nomes de homens: — Eduardo e Gilbert. De posse desses dois nomes entreguei-os a um investigador secreto da policia. E soube logo quem era o homem do segundo nome: — um francez que está no Brasil ha uns dez annos, trabalhando num estabelecimento bancario. Foi visto varios dias passeando com uma mulher na Tijuca. Era a tua Irene.

— Irene? — falou Mauricio agitado por subita emoção. — E' impossivel!

— E' impossivel!

— Tudo é possivel, meu amigo.

— Irene é honesta.

— Justamente porque Irene é honesta, occorreu todo esse drama!

— Que quer dizer com esta conclusão?

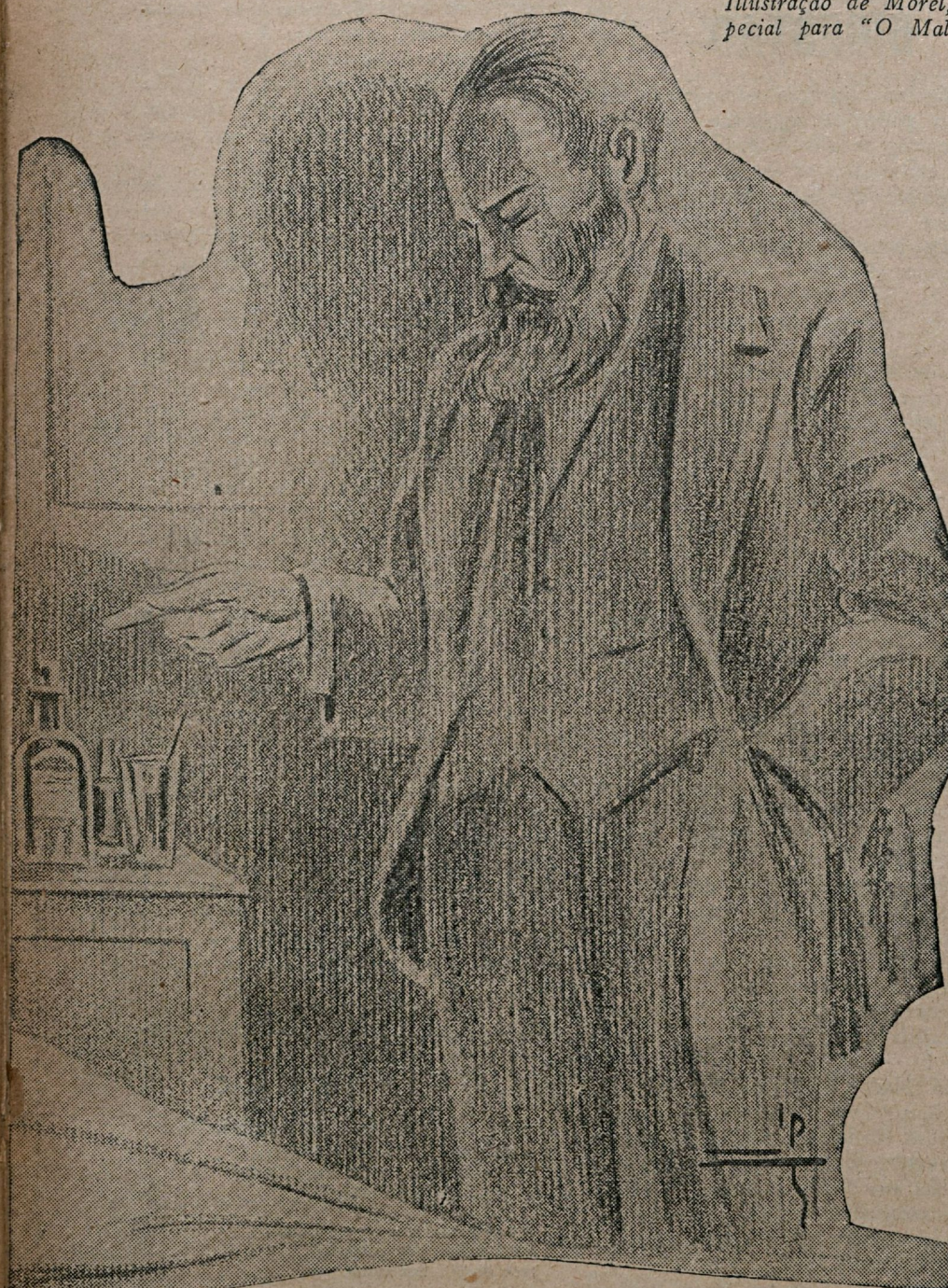
— Ouça-me com a attenção... — proseguiu Motta Salvas, cujos olhos lampejavam cada vez mais. — Faltava o segundo nome... Quem seria? A investigação nada descobriu. Recorri á familia de Irene e soube quem era o homem do primeiro nome. Um rapaz por quem Irene se apaixonara antes de conhecel-o, aos dezesete annos.

— Que relação póde haver entre esses dois nomes e o ferimento daquella noite? — aparteou Mauricio emocionado entre a dôr e a impaciencia.

— Sabe qual é a grande vantagem da hypnose? E' adormecer a autoridade da consciencia vigilante, restituindo a liberdade aos estados effectivos reprimidos pelo egoismo da vida. Hypnotizando-a mais uma vez, foi possivel reconstituir toda a trama psychologica do drama.

Uma pausa. E Motta Salvas fala:

— Foi Irene sempre uma menina impressionavel. Aos dezesete annos, ella se apaixona por esse Eduardo. E ha ahi a longa e tocante historia dum idyllio, em que a alma sensivel duma rapariga se entregou por completo á doçura de ser querida. Todos nós temos imaginação para conceber o que seja um idyllio. Mas, teve o mais ingrato desfecho para ella. O tal Eduardo casou-se com outra moça. A despedida teve logar uma tarde, na Tijuca. Foi ainda nesse mesmo ambiente agreste da Tijuca, que occorreu a scena com o francez Gilbert. E' um homem dos seus quarenta annos e que galanteia Irene, ha cerca de seis mezes. Está apaixonado. Tem convidado com insistencia Irene para passeios; timida, honesta e impressionavel, receiosa de desillusões e desconfiada, ella o trata apenas com cortezia. No fundo, ella gosta do francez Gilbert. Ama-o, mesmo! Desde que presentiu que gostava desse homem, ella fraqueja e cede. Mas, cede sómente quanto a passeios. Andaram juntos pela Gavea, pelo Alto da Boa Vista, pela estrada Niemayer... Viveram dois mezes sob a suavidade do amor platonico. Bem sabe como os gaulezes são cheios de espirito; esse, subtil e muito mental, culto e polido, sufficientemente astucioso para comprehender que conquistar é seduzir com blandicias, attrahiu-a pelo espirito e caminhava para a posse do amor. Uma tarde, elle tentou-a mais, suggerindo-lhe o glorioso futuro de delicias que o amor reserva para os seus eleitos; e a voz magica do desejo fascinava-a, impondo a vertigem do seu inebriante ideal, submergindo as reflexões insulsas da consciencia sob o tumulto tentador da paixão... — Quem já não sentiu na vida, a tragica e adoravel seducção do peccado?!

Illustração de Morel, especial para "O Malho".

— Sabes qual é a grande vantagem da hypnose? E' adormecer a autoridade da consciencia vigilante...

— Que surprehendente o que diz! — exclamou Mauricio febril. — Oh! Esta ferida que me estrangula em dor! Como os maridos são cegos! A minha propria mulher vivia apaixonada e eu nada percebia! Comprehendo agora! Irene quer que eu morra para amar o amante! As mulheres! Quem póde confiar nessas creaturas que trucidam sorrindo!

Delirava? Como asseverou um philosopho que todos nós possuimos uma pontinha de loucura, é difficil dizer quando um homem delira ou não delira. Mas, Mauricio parecia estar em delirio, porque o Dr. Motta Salvas oppoz:

— Nada disto! Ouça-me! Com os olhos de gato indomesticavel mais reluzentes, a barba cinzenta tremendo quando falava, a voz timbrando á sarcasmo e á impiedade, elle explicou o caso psychologico de Irene:

— Existe uma hora critica nos sentimentos superexcitados. Emfim, o desejo conquistou-a. Mas, quando ella chega a saber que o francez Gilbert é casado, tudo muda. Era o tripudio! Era o descontentamento! Num simples e vertiginoso segundo, toda a vida atravessou a imaginação de Irene, com aquelle primeiro apaixonamento por Eduardo e o abandono humilhante, a violencia de ser a esposa dum homem que a não interessava e a desillusão do francez Gilbert, que se fizera passar por livre e pretendia ser seu companheiro para sempre... A alma não é como o ferro que se parte, solda-se ou funde-se; quando ella parte, a sciencia ignora o que fazer para recuperar a harmonia partida. A alma deprimida por successivos desencantamentos, principia a manifestar irritações subitas, movimentos desabridos, coleras imprevistas, attitudes insolitas, que se traduzem em corpos partidos pela mão nervosa, em represalias moraes... Irene soffreu esses estados... Aquelle insignificante ferimento na primeira noite, foi o começo. Porque, meu caro Mauricio, a necessidade de matar para libertar a alma da oppressão dos choques nervosos, é um acto de verdadeira moral! Não é impunemente que se attinge uma creatura com o amor; é preciso que haja um outro amor que o recompense, que o concilie na exigencia de ser retribuido!

— Que trapalhada! — fez Mauricio inquieto. — O senhor já não explica e justifica a tentativa de morte, de que fui victima... Quer dar-lhe razão sobre mim! E' demais!

— Naquella noite, Irene sonhava com o francez Gilbert, entre o exaspero de mais um desengano e o convite da felicidade, que lhe insinuava o esquecimento dessas pequeninas miserias... Nem sempre a sabedoria está em resistir ao instincto; ás vezes, é mais sabio obedecer á voz dos impulsos interiores, satisfazendo ás legitimas aspirações do desejo humano. Foi nesse instante, que Irene, resistindo ao instincto da felicidade, que impelle o espirito aos grandes prazeres ambicionados e move o coração para a saciedade, — foi nesse momento que Irene disse: "Não!". E logo depois, você ouviu ella acrescentar: "—Deixe-me!". Ella sonhava e repellia ás insinuações de Gilbert... O sonho, como diz o philosopho da medicina, é a grande estrada que conduz ao inconsciente. Então, tú, — imprevidente Mauricio! — prati-

Essa novella que se intitula "A mulher que inventou o mysterio", certeza temos, desde as primeiras linhas prenderá a attenção dos leitores pelo emocionante e mysterioso desenrolar dos factos, subdividindo-se em cinco capitulos, cujo titulo de principio é "drama surge!". Assim como "O amor que mata", que ora finalizamos, a novella "A mulher que inventou o mysterio" tambem será illustrada pelo lapis especializado de Morél, podendo os nossos leitores já no proximo numero apreciarem o seu inicio.

caste a loucura de agarrar-lhe nos pulsos para despertar, e isto sem accender a luz! Que imprudencia, esta! Entretanto, bastaria accender a luz e projectal-a sobre os olhos para fazer cessar aquelle sonho tumultuante... — Não sabes que a luz actuando sobre a retina e attingindo as cellulas nervosas altera o curso do sonho?! Que prodigiosa coincidencia, imagina! Despertando-a pelos pulsos e sem illuminar o quarto, em plenas trevas e no ambiente sombrio que a sombra fórma, fizeste com que Irene passasse da fantasia torturante do pesadello para a realidade imprevista... Acordando envolta pelas sombras e sentindo o vulto dum homem segurando-a, ella não poderia comprehender que eras tú, o proprio marido, e sim que o sonho continuava... Os sentimentos reprimidos irromperam indomaveis, a humilhação duma vida vivida sem prazer intimo e as violencias ingratas feitas á sua qualidade de mulher, a parte mais sensivel e impressionavel na creatura feminina, foram a suprema sublevação duma alma naquella noite de sangue! E' tudo quanto ha de mais humano!

Mauricio Ribeira, a singular victima daquella linda e irresponsavel Irene, escutara a exposição psychologica de Motta Salvas com os olhos meio cerrados e o peito arquejante entre os estuos da emoção e o ardor da crise febril.

A saleta onde elle estava era de feitio quadrado e as paredes duma alvura deliciosa, encantavam o olhar; ao lado, havia um pequeno rectangulo de vidro, deixando passar a poeira ourejante do sol e mostrando á vista o alegre azul do céo limpido, animado pelo canto que se ouvia dos pardaes livres, nos arvoredos farfalhantes do parque. E' a vida irradiante que escarnece da carne ferida; e fica-se nostalgicos duma vida que não se viveu e que parecemos presentir em alguma parte ignorada do mundo.

— Certamente, a vida conspira contra mim! — resmoneou afinal Mauricio. — Qual será a minha situação moral no futuro, vivendo com uma mulher que não se interessa por mim, que amou um homem antes de ser minha esposa e ama outro homem depois de ser minha mulher! Eu, a victima, sou a parte menos directa neste drama! Não estará o senhor, meu caro Motta Salvas, a atormentar-me com irrealidades?! Diga!

O velho medico respondeu:

— Tudo é delicado, agora! Si continuas a viver, Mauricio, é a existencia incompativel que te espera, no convivio com uma mulher desinteressada pelo teu amor, aviltada pelo passado e sacrificada pelo presente. A salvação de Irene depende do desapparecimento de Eduardo, de Gilbert e de ti, Mauricio... O primeiro talvez já não exista... O segundo póde ser evitado com a mudança de Irene para outra cidade... E tú?! Tú és o homem difficil de fazer desapparecer! De ti, depende que Irene fique livre da nevrose ou da loucura, e possa ser uma mulher normal e feliz!

— O que devo fazer? — pergunta Mauricio naturalmente.

— Morre! — diz Motta Salvas com simplicidade.

— ?!

Como Mauricio ficasse aparvalhado, mudo de espanto e immovel de assombro, nesse impintavel estado de pasmo e de revolta, cuja ineffavel expressão brota das emoções profundas, — Motta Salvas aconselhou sereno, como se referisse a acontecimento menos extraordinario do mundo:

— Sim, morre! A tua morte será a mais bella munificencia da tua existencia, porque deixas de viver a vida inutil que vives, e pela primera vez és util á humanidade... E que nobre e magnifica utilidade! Libertas uma mulher do matrimonio intoleravel e offereces á Irene o ensejo de amar! Morre, meu caro Mauricio, e a tua boa, encantadora e infeliz Irene, será a mulher que conseguiu o premio da felicidade! Morre, sim?!

Mauricio indignou-se. Num gesto inesperado e violento, a face enrubecida pela febre e os olhos esgazeados pelo pavor, o enfermo arremessou-se contra o velho medico, rangindo:

— Cumplice! Assassino!

Com o esforço abrupto, a ferida abriu-se; a carne dilatada pela energia, jorrou o sangue quente e vermelho palpitante de vida.

Na manhã seguinte, a victima daquella noite de sangue morria. Um anno depois, a delicada e adoravel Irene casava-se com Motta Salvas, apesar da differença de idade e de physico. Este casamento surprehendeu. Quinze mezes após essa singular união, Irene enlouquece e morre num estado lamentavel de amnesia. Então, se fez um immenso rumor a proposito das mortes de Mauricio e de Irene, affirmando uns que a loucura da moça tinha a sua origem nas experiencias mentaes de Motta Salvas, e outros diziam que, elle fizera matar Mauricio, hypnotizando a moça. O facto é que o medico herdou a fortuna dos Ribeiros. Interrogado, elle diz:

— Já houve alguem que não morresse?!

Esta resposta pueril, mas admiravel de lucidez, fez calar as boccas indiscretas que murmuravam accusações. A verdade é que a lei só pune os crimes da vida social; os crimes do espirito e cujo theatro invizivel é a consciencia, não possuem espectadores e nem ha testemunhas para elles.

Nesse immensuravel e mysterioso campo que é o inconsciente, onde a consciencia não passa dum retalho, — todos os dramas são possiveis, e a irrealidade mais audaciosa não é impossivel...

O freguez

Junto a uma curva da estrada,
quasi ao chegar no arraial,
ha muito, se acha installada
a loja de nhô Vital.

A casa — que, por signal,
é bastante afreguezada,
tem tudo: fazendas, sal,
cachaça, polvora, enxada...

Pois, nessa loja é que o Arlindo
acaba de entrar, pedindo
ao lojista um "cobertô."

E, como este logo indague:
"— De que cô que quê que trague?",
elle diz: — "De quarquê cô."

(S. Paulo).

Fontoura Costa

1484

8

MARÇO

1930

"TAÇA MARIA-FLOR"

2ª SERIE

MARÇO E ABRIL

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO Nº. 1.424

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifradores

Jubanidro (S. Paulo), 14 pontos; Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira, (todas da Bahia), 13 pontos cada; Violeta (Recife), 7; Pedro K. (Bom Jesus do Itabapoana), 6.

Decifrações

121 — Frisada; 122 — Sempre-verde; 123 — Amatalotado; 124 — Desamôado; 125 — Merino; 126 — Escanada; 127 — Decifredo; 128 — Eutrapelia; 129 — Agatina; 130 — Para-luz; 131 — Recatado; 132 — Pegaso; 133 — Malfeitoria; 134 — Malafaia; 135 — O parco patrimonio do pobre fórma o grande capital do rico.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradores

Violeta, Pedro K., Barbazul (S. Paulo), Anjoro (S. João d'El-Rey), Francosta, D. Refan, Don Lira e Lambary (todos 4 da Turma dos Bisonhos, S. Paulo), Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), Olivares (Pomba, Minas), Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), Chow-Chim-Chow, Jefferson, 15 pontos cada um; Soldado e Sertaneja (da T. P., de Floriano), 14 cada; Bisilva (Villa Velha, E. Santo), Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy, E. do Rio), 13 cada.

Decifrações

121 — Queda; 122 Reforma; 123 — Cabramo; 124 — Geitoso; 125 — Erario; 126 — Tucano; 127 Simio; 128 — Nevado; 129 — Damasco; 130 — Dante; 131 — Capelladas; 132 — Lamecha; 133 — Tacito; 134 — Festarola; 135 — Dcrio.

CAMPEONATO DE 1930

Está a approximar-se o encerramento do prazo para as inscripções e entrega dos trabalhos destinados á *phase eliminatoria* do *Campeonato* de 1930.

25 dias pouco mais ou menos restam

Até 22 do mez findo achavam-se inscriptos:

Nazilia C. dos Santos, Chantecler, Roxane, N. Zinho, Neptuno, Marquez de Castiglione, Carlos Costa e D. Carvalho (todos do A. B. C., com séde na Bahia).

Chantecler e *Roxane* já haviam remettido até aquella data: o primeiro, 4 trabalhos para a *phase eliminatoria* e 6 para a de *acção*, e Roxane, 3 e 5 successivamente.

Deixamos de repetir, aqui, as regras estabelecidas para o referido Campeonato, porquanto ellas foram abundantemente publicadas em numeros anteriores.

Não se esqueçam, entretanto, de que os trabalhos para a *eliminatoria* deverão vir em duplicatas (isto é obrigatorio) e estar, aqui, até 2 de Abril, inclusive, sem distincção de localidade.

Conforme dissemos no numero 1.430, de 8 do mez findo, faremos disputar, parallelamente, com o Campeonato de 1.930, o nosso 3º torneio commum deste anno. Portanto, os senhores charadistas, que pretenderem disputal-o, tratem de renovar ou reforçar o stock de trabalhos em nosso poder, para que no momento da acção não se vejam prejudicados por falta ou pouca quantidade dos mesmos.

Uma cousa, porém, é necessario para evitar duvidas ou confusões futuras: declarar a tinta vermelha ou de outra côr qualquer, que elles se destinam aos torneios communs.

Conforme nos communicou *Spartaco*, 1º secretario da União Charadistica Paraense, a U. C. P. tambem tomará parte no Campeonato, com todo seu pessoal.

Reina nos circulos charadisticos brasileiros ardente ansiedade pelo inicio de tão importante prova annual.

TAÇA "MARIA-FLOR"

2ª. SERIE

Premios: — Os premios destinados a esta prova são em numero de 9, a saber: 2 (Taça e retrato) para o concurrente inscripto que chegar na frente de todos; 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º logar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais de 2 terços até 1 ponto menos o de 3º logar; 1 ainda, nas mesmas condições, para os que attingirem mais da metade até 2 terços dos pontos; 3 outros, sendo um para cada enigma, cada charada e cada logogrypho, julgado melhor na sua respectiva cathegoria.

NOVISSIMAS 26 A 33

4—1—Pôr de sol a beira-mar! Causa-me *assombro* um scenario tão *pomposo*.

Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas)

1—1—2—Havia um *banco* de frades, em orações, na *cathedral*, ao redor do corpo de uma freira, depositado em uma urna.

Anjoro (idem,idem)

2—2—Devemos *conter* em nós (quando falamos) o espirito *desobstruidor*.

Alvasco (Recife, Pernambuco)

4—1—*Vae* d'aqui para fóra! Tenho *nojo* de te haver *protegido*.

Gondemaga (Rio)

(*Ao confrade e velho amigo "Datrinde"*)

4—1 *Torna confuso* o estado da nação quem *permitte* a *revolta*.

Jofralo (T. E. e A. C. L. B. — Lisbôa)

4—1—Com a sua *viola* ás costas, *habitua-se* o pobre cantor a subir a *quebrada*.

Razalas (Da T. E. e A. C. L. B. — Lisbôa).

2—1—Quem *dá* uma esmola não tem *rezar* de ter o bolso *aberto*.

Vasco Dias (Lisbôa)

1—1—*Por Deus!* que em *conclusão* nada tenho *a contar de* hontem para cá!

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

ENIGMAS 34 A 41

O que vae aqui primeiro
Nada tem de valentão...
Quasi ficou no tinteiro
Do grande mestre João

Mas para o tal derradeiro
Não houve contemplação...
Foi pelo grande Ribeiro
Desprezado como um cão.

Mas fosse aquelle valente,
Este então seria mais:
Aquelle, com tres somente,

Este, com sete, passaes
Por entre os dentes, Vicente,
Como um *peixe*, nos canaes.

Mr. Trinquesse (São Paulo)

Duas primas, com final,
Trato occulto vos darão:
E se fiz tercia com quarta,
Sei que causei emoção.
O conceito é bem fugaz:
— Só *negocio*; nada mais...

Roxane (A. B. C. — Bahia)

Mulher de pontas, *cativa*,
Deu seu terno coração,
Joia de um alto valor,
Em sinal de gratidão.

Alvasil (Bahia)

Não ouvindo a voz do centro,
O gato comeu extremos,
Caindo, logo, bem dentro
Da armadilha que lhe demos.

Ora vejam! Pobre gato!
Foi condemnado o voraz
Assim é tudo, de facto:
— Só *pretexto* e nada mais!

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

(*Ao Etienne Dolet*)

Eu vi o centro, outro dia,
Saltando em sua segunda
Com final da barafunda,
Uma arvore bem sombria.

Ponha as partes em extremos
Vendo bem que o centro é cerco
No jogo de azar, (c'os demos!)
Veja *o que vive no esterco*.

Jovaniro (A. C. L. B. —Nazareth)

(*Homenagem aos Bahianos*)

Entre uma deusa e tres demos,
(Ou seja: mulher formosa
E tres patifes de marca,)
A' medida que, o Sá, vemos
Entrar nesse labyrintho,
Salto e *lojo* da "fuzarca",

Visconde de Adnim (Bloco dos Fidalgos, Santos).

"Lembrando ao Bloco Fidalgo a "Noticia"
Tres partes, tres partes só —
Dividam o todo. Eis o nó!...

.. ..
Segundo o modo de ver
De sabios, mestres gabados,
Todos que são humanados
Primeira parte hão de ter.

— Em que fôr, porém, segundo
— O que, aliás, nem todos são —
Nella prima não verão,
O que é verdade profunda.

Seguindo a regra geral,
Por todos mui conhecida,
Mau grado existir, ter vida,
Não tem primeira a final.

São coisas que a propria *sciencia*
Não nos explica por fim:
— Tudo no mundo é assim
Simples, méra inconsequencia.
Marquez de Castiglione (A. B. C. — Bahia).

Prima e duas são meu todo,
Duas pós prima o total.
E no final deste engodo
Que mais ha? Não ha mais al!

Vamos, gente de coturno,
De soberbas intenções!
Dê-me, agora, por seu turno,
Conta das *obrigações!*
Nazilia C. dos Santos (A. B. C. — Bahia).

ANTIGAS 42 A 45

Não foi *difficil* a Zéus—2
Com o seu *raio* fulminar—4
Os gigantes que, dos Céus,
O tentavam desthronar.

E, como jamais se deve
Poupar o seu inimigo,
Foi leve, até muito leve,
De tal *chimera*, o castigo.
Paracelso (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Ninguem *nota* o Beltrão como anda triste —1
com cara de miseria e sacrificio.
Por que é que anda tão triste o pobre *homem*?—3

Explique-nos você que é seu *patricio*.
Neptuno (A. B. C. — Bahia).

(*Ao delicado Chantecler*)

Meu primo tem um defeito,
Que fére a nossa amizade;
Pensa ter algum direito
De fazer-me *hostilidade*.—2

Quando na "Singer" eu *coso*,—3
Meu canto soltando ao vento,
Elle, junto a mim, teimoso,
Vem tocar este *instrumento*.
Zelira (B. dos F. — Santos)

Em *floresta*, selva ou brenha—2
Eu me perco, isto é fatal...
No emtanto, no mar immenso,
Não perco a rota, que tal?
Mas tenho uma *qualidade*—2
Dizem que é bôa, não sei...
Amo o mar... a immensidade...
— Sou *marinheiro* de Lei.
Therezinha (S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 46 A 48

(*Ao Datrinde, agradecendo o seu* Embuzinado).

Homem embora affeito ao mar, sobre os escolhos—1—4—15—7—10
O commandante leva a sua esbelta galera,
Por capricho, que o mal nem sempre considera,
Ou, muitas vezes, cégo ao perigo, aos abrolhos...

Homem feio e cruel, verdadeira panthera,
11—15—9—13—3—5
Se a vingança brutal dos intimos refólhos
Se reflecte na luz, na expressão de seus olhos,
Elle torna-se, então, mais feroz do que a féra...

Odios chispam áflux nas phrases de arrieiro,—9—2—7—13—5—6
Com que procura pôr a culpa ao timoneiro,
Ante. sobre o convez, formada, a guarnição...

— *Cárcere*, vil grumete, é a tua recompensa!—1—8—14—3—12—11
Mas, percebendo a nau entre a neblina densa,
—"*Ancoras* ao mar!" grita, e o seu grito é em vão...
Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

(*Ao Chantecler, pezaroso de não o ter conhecido*).

Não me *conheças*, embora,—14—3—1—7—5—13
Estes versos sem valor,
De *obscuros* termos, ora—7—12—1—9—15—13
Peço acceitar, em penhor,

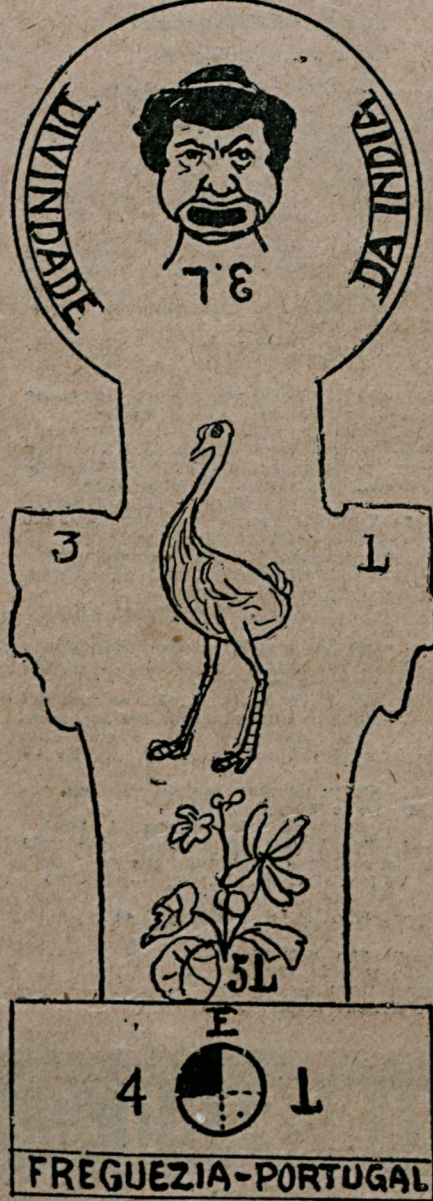
Com *estudo* tão perfeito,—11—8—6—4—15
Que tu tens, meu *Requião*,
Espero que a *solução*—5—11—10—9—2—3
Acharás com muito geito.
Mas... se houver difficuldade,
Dos ovos quanto ao frigir,
Eis-me aqui, caro confrade,
Para o bem *poder servir*.
Lago (B. dos F. — Santos)

(*Para o Julião Riminot decifrar sem pestanejar...*)

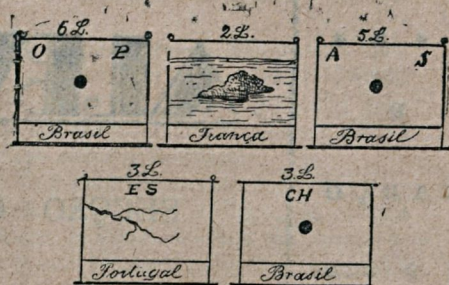
Fugindo á norma do tal symetrismo,
E' *natural* pender para o lyrysmo,—2—3—5—11—12—13
Em versos claros, muito bem rimados
De *animo* ardente, bellos, cadenciados,—9
12—8—1—11
De metrica, perfeita e symbolista,
Sem a "*idiota*" moda futurista,—12—4—7—11
Sem risos nem galhofas bem mesquinhas,
De *passatempo* banal de criancinhas!...—
11—5—8—4
Nada de futurismo! Sim, fujamos
Da *armadilha*, pois não a toleramos!—12
—4—2—10—6
Que importa zombem desse anachronismo?

A' *arena* vennam, pois, do charadismo,—1
—2—5—6—3
E discutamos, que entre charadistas
A luta nobre traz bellas conquistas
E mais progressos a Arte, que a coragem,
De seus adeptos livra da voragem,
Alevantando-a, cheios de vigor,
Sempre augmentando o seu vivo esplendor.
Nosso castello nunca mais ruirá,
Tambem nossa Arte eterna assim será...
Cumpramos firmes o nosso destino
A exemplo desse *esculptor florentino!*
Datrinde (A. B. C. — Bahia).

PITORESCO 49

(*Homenagem aos Bahianos*).

Seneca (Bloco dos Fidalgos — Santos)

FIGURADO 50

6 L. — O P — Brasil
2 L. — França
5 L. — A S — Brasil
3 L. — E S — Portugal
3 L. — CH — Brasil

Jubanidro (S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 7, 12, 18, 20, 22 e 27 de Abril proximo e a 2 de Maio seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; O setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.
As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

UNIÃO CHARADISTICA PARAENSE

Participa-nos *Spartaco*, seu 1º secretario, que a União Charadistica Paraense (U. C. P.), desde 2 do mez findo, se acha installada na sua nova séde, á Avenida 22 de Junho, 188c., Belém, Pará.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos os numeros 497 e 498, de 23 e 30 de Janeiro ultimo, da revista semanal *A. B. C.*, que circula em Lisbôa.
Agradecidos

FORA DE CONCURSO

ENIGMA A PREMIO

(*Pallida homenagem á galante Maria-Flôr, a quem beijo as delicadas mãos*).

Se, nesta arte feiticeira
De "matar" qualquer charada,
Você faz minha terceira
Pós segunda, atrapalhada

Ficará, de tal maneira,
Dando-me a prova provada
De que inda é minha primeira
Mais a segunda dobrada...

Mas, se o todo você mata,
Não mais será tamorata,
Sem ter instinctos ruins,

Recebendo, como premio,
— Remessa do nosso gemio, —
Bella *planta dos jardins*.
Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

NOTA: — O autor offerece o livro *O Jardim das mestras*, de Manoel de Souza Pinto, ao charadista que lhe remetter a solução, em primeiro logar, para a Rua Julio Conceição, N. 100.

SAPEAÇÕES

Santos, 5—2—930

Caro Valete de Espadas.
A crise, por aqui, meu amigo, anda á garupa da "baixa da rubiacea". Em disparada (o bucephalo) percorre a nossa

urbs, "mandando" cada coice a que o pobre transeunte "mimoseado" não resiste e... vira de catrambias.

E' um espectaculo, ao mesmo tempo comico e pavoroso.

Dizem "que *seu* Julinho vem..." Elle já veiu; foi recebido entre estrugir de rojões e zuns-zuns de aeroplanos. Banquetes no Guarujá, (cuja praia bellissima o *Chantecler* teve occasião de admirar); visita á Associação Commercial, inauguração de um trecho da Sorocabana; *fun-fun-gá-gá*, etc., etc.

Mas, a crise continúa...

Desta maneira, como póde um pobre mortal reservar uns "conquibus" para uma fantasia de *Pierrot*?

No Rio, onde o povo é essencialmente carnavalesco, isso não faz móssa; aqui, porém, para nós, o caso muda de figura: si o camarada divertir-se no *Carnaval* e não paga as contas de Fevereiro, certo estou que os fornecedores requererão immediatamente a sua "fallencia".

No Rio, todos brincam e, no fim da pandega, passados os folguedos em honra á S. M. Rei Momo, o açougueiro abraça o devedor, entrando num accordo para o pagamento do "bife" já deglutido.

Pelas razões expostas, cabe-me informar-lhe que o *Bloco dos Fidalgos*, não querendo apresentar *deficit* em seu proximo balanço, resolveu abster-se, este anno, de tomar parte nos folguedos carnavalescos, mesmo porque o pessoal desejava apresentar um prestito que supplantasse aos dos *Finianos* e *Democraticos* e, sem chelpas, prefere não fazer figura de caneco amassado.

E' o que eu tinha a lhe informar, afim de que, com antecedencia, você organise o seu "cordão".

Sempre ás ordens, o seu admirador

OLHO VIVO

CORRESPONDENCIA

Pseudo (Barra do Pirahy) — Sim, póde. No logogrypho é admissivel o que pergunta, com tanto que todos os conceitos, parciaes e totaes, sejam verificaveis nos diccionarios adoptados.

Barãozinho (S. Paulo), ex-Barbazul — Acceitamos a troca de pseudonymo.

Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos, de Santos) — Agradecemos muito o abraço, que nos enviou de Curityba atravéz do postal, de 13 do mez fiido, trazido pelo illustre confrade Dr. Lavrud.

Don Lira, Francosta e *Lambary* (Turma dos Bisonhos, S. Paulo). — Recebemos os trabalhos para os torneios communs.

E R R A T A

Do nº. 1.433:

Accrescente-se — amigo — após — distincto — (6ª linha do texto, 1ª columna, da 1ª pagina). Leia-se — conseguirem — e não — conseguir — (mesma pagina, 2ª columna, linhas 36, a contar de baixo para cima). E' — julgado — e não — julgada — o que está em linhas 4 da 1ª columna, da pag. 45). *Enigma*, de Julião Riminot: — nauta — e não — nauto — (6º verso). *Enigma*, de Chantecler: — consegui — e não — conseguiu — (10º verso). *Enigma*, de K. Nivete: o terceiro verso deve estar entre parenthesis. *Enigma*, de Dapera: — teimosa — e não — teirosa — (7º verso). *Charada*, de Julião Riminot: — A's — e não — A' — (5º verso); a "revanche" do 9º verso não deve ser gryphada. *Logogrypho* 21, de Lago: — "FLÔR" — e não "FLO". Decifrações do *torneio sem grypho*: 116 — Hanuman — e não — Hanumano —. *Logogrypho a premio*, de Chantecler: — cama — e não — causa — (6º verso). As decifrações que estão logo abaixo desse logogrypho pertencem ao *Torneio Animação*.

MARECHAL

MODERNISMO INDIGENA

POR BRUNO DE MARTINO

A poesia nova do Brasil cada hora que passa cresce a olhos vistos. Não é brincadeira da minha parte. Uma rapida olhada pela existencia da corrente revolucionaria, verificará que os seus legionarios augmentam e se multiplicam como cogumellos ou politicos.

Isso não é gracejo. Isso não é deboche. Eu tambem pertenço a este grupo de descontentes, graças aos Graça Aranha, Mario de Andrade, Menotti del Picchia e Henrique de Rezende. Onde houver a vontade de modificar tudo a intelligencia nova deve estar junta. O homem precisa deixar de comer e descomer. E' feio. O racional não deve repetir em nada o irracional. O "Foguete de Lagrimas" de Helio Peixoto está cheio de argumentos que dão vida a este raciocinio. A inspiração delle abre mais uma picada entre as innumeras estradas que andou querendo facilitar a expressão indigena. Ha em suas paginas muita supresa. Se ha alguma cousa fraca é pouco. Se ha alguma coisa medrosa é quasi nenhuma. Confidenciando elle é assim:

"Quando acabei de contar a minha historia,
Minha historia de amor romantica e suave,
a lua recolheu o manto de cambraia,
as estrellas fugiram soluçando
e as ondas desmaiaram pela praia."

Essa confidencia de Helio Peixoto mostra que Helio Peixoto amou e soffreu e anda com a cabeça inchada. Resoando a sua suceptibilidade por esta musica:

"Estou no mais alto ponto de subida.
meus olhos cheios de ansia nova,
afundam-se na distancia
como duas mãos nervosas
desenterrando a verdade maravilhosa.

Neste delirio de altura
eu sinto que meu espirito domina a terra.
E se erguesse os braços para o ar,
meus dedos, com o coração nas pontas,
tocariam o tecto do infinito."

Helio Peixoto é do bom. Elle pode ou não pode ser do melhor?

Zézito

O PUGILISTA ELEGANTE

Desde creança chamavam-no de Zézito. Se este diminuitivo indica uma compleição franzina, assim não succede neste caso.

Rapagão forte e corpulento é o que elle era. Contemos o caso:

Zézito era alumno do Gymnasio. Não porque amasse os estudos, mas simplesmente por assim o desejarem seus paes. Importava-lhe muito mais o "snobismo" e a exhibição no meio feminino. Certa vez lhe disse uma "pequena", lisongeando-o:

— Você, Zézito, com um physico desse deve treinar o box. Garanto que com treino e constancia você será o nosso Dempsey.

Esse elogio calou-lhe na mente. E, sem mais preambulos, começou a treinar numa secção de pugilismo dum club esportivo. Além do manejo das luvas nos treinos com o instructor, praticava outros esportes indispensaveis a um bom exito no box: corridas de fundo para exercitar o folego e as pernas; arremessos e levantamento de pesos para fortificar os musculos; corda, natação, etc.

Tomou gosto pela coisa e jactava-se constantemente de possuir um "direito" possante e perigoso. Nos bailes, aos olhos curiosos das damas, esboçava gestos e golpes pugilisticos. As lições do Gymnasio que fossem ás favas. A's vezes apparecia nas aulas ou com o nariz branco de ataduras, ou com um olho preto, offendido. Não lhe fazia mal, isso. Um dia, numa aula de geographia, o professor lhe perguntou qual era a capital dos Estados Unidos. E elle teve o cynismo de dar esta resposta:

— E' "Madison Square"...

* * *

Em chegando o fim do anno lectivo os alumnos que haviam terminado o curso entenderam de solennizar sua formatura com uma festa de arromba. O programma constava de: solennidade da entrega dos diplomas, discursos, varios numeros de palco, encerrando-se com um animado baile.

O nosso Zézito imaginou ter chegado a opportunidade de exhibir-se. E cavou para si da commissão encarregada dos festejos, a inclusão no programma de uma demonstração de pugilismo. E vivia exultante, antegosando o successo de sua exhibição. A certeza de receber palmas abundantes do elemento feminino, o animava.

Afinal chegou o momento tão esperado. Para a exhibição do Zézito, improvisaram no palco um "ring". E elle surgiu no "ring" esboçando um sorriso de victoria, garboso, por notar o predominio, na assistencia, de senhoritas. Mas, não quiz iniciar a demonstração sem antes fazer a apresentação do estylo.

E, na falta de quem o fizesse, elle mesmo se apresentou á assistencia:

— Eu sou Zézito, o pugilista elegante...

O fracasso foi certo.

(Sorocaba).

Alfredo Nagib

Os teu zóio...

Vancê tá mi oiando tanto!
Tô cum medo di vancê,
Vancê, é lindrura, é incanto,
I é mêmo prá ti temê!

Promórde dessas oiada,
vô agora mi benzê,
i vô fallá pra rapaziada,
num oiá mais prá vancê.

S. Paulo — A. Ortega

V. EX. ESTÁ HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e radical?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e creanças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO GRATIS PARA TODOS

Se, por acaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incommodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que provêem frequentemente duma hernia, no momento, de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incommodam e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escreva-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

C O U P O N

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante para hernia.

Nome .. ..
Direcção .. ..
Estado .. .. O Malho

Senhoras!...

Tomar ás Refeições

ELIXIR DAS DAMAS

DÁ SAUDE, REGULARISA AS FUNCÇÕES UTERINAS E EVITA OS SOFFRIMENTOS

É o especifico de todos os vossos incommodos.

Á VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

"Allegro"

Maravilhosa machina, afia sobre esmeril e assenta sobre couro as laminas de qualquer navalha de segurança: Gillete, Auto Strop, etc.

Dá e conserva perfeitamente o fio, supprime a irritação da pelle.

A' venda nas casas de artigos dentarios, cutelarias, perfumarias, etc.

Unicos concessionarios e depositarios:

Eugéne Barrenne & Co.

RUA BUENOS AYRES, 263
RIO DE JANEIRO

CAIXA DO "O MALHO"

MUSA (S. Paulo) — Fico sciente do que diz na sua carta. Nada tem que agradecer.

Acabou com a praga do batatal? Antes assim.

G. P. (Minas) — Seu soneto: "Acalme, coração..." está cheio de falhas de concordancia, pondo os verbos ora na 2ª ora na 3ª pessoa.

Os alexandrinos estão certos; nem parece, mesmo, que foram feitos pelo G. P....

Vou publical-o em seguida, assignalando em gripho as descahidas grammaticaes:

"Coração! Coração! porque pulsa tão
[forte,
meu desditoso amigo? Acalme o teu
[ardor...
Sê prudente e **consiga** evitar o trans-
[porte
violento e febril desse tão grande
[amor...

Tenho pena de ti! Lamento a tua sorte,
meu pobre companheiro! A tortura
[maior
está perto daquelle, infeliz! que sem
[norte,
busca a felicidade onde se encontra a
[Dor!

Procure amenisar essa longa jornada
que vae do teu anhelo á grande encru-
[zilhada
da Alegria ou da Dor, da magua ou da
[Illusão;
e aguarda que te aqueça o calor dessa
[Luz
que fulge em teu desejo e teu passo
[conduz
á doçura de Amar, meu triste Coração!"

Viu? Ou bem que elle é **tu**, ou bem que é você...

Tu e você ao mesmo tempo é que não pode ser.

ARAUJO SOBRINHO **(S. João da Chapada)** — Não posso me lembrar do que me perguntou no anno passado. Garanto-lhe é que não deixo carta sem resposta e si não a leu não sou eu o culpado, não é? Os trabalhos enviados agora serão publicados.

JOSE' CARUSO **(Pirassinunga)** — Entreguei ao destinatario a poesia que mandou. Quanto as "divulgações" pode mandar tambem que, si estiverem publicaveis, não irão para a cesta.

ATTILIA GIMENES **(Santa Barbara)** Publico aqui mesmo sua original poesia intitulada: "Teu nome", lamentando apenas que o ingrato não soubesse corresponder a tanto affecto. Esqueça-lhe o nome que é o que elle merece:

"Escrevi teu nome sobre a branca areia,
veio a onda e, rapida apagou teu
[nome...
Escrevi teu nome sobre o chão da al-
[deia,
veio a turba e logo desmanchou teu
[nome...
Escrevi teu nome no carvalho agreste,
o machado veio e esfarelou teu nome!..
Escrevi teu nome numa pedra, e preste
veio o tempo, e o tempo consumiu teu
[nome!!

Escrevi teu nome, todo amor e ardencia
na minha alma triste, que já Deus in-
[tome,
veio a ingratidão, o esquecimento, a
[ausencia
e lá estão, lá fica, lá reluz teu nome!..

Foi a senhora Attillia mesma quem compôz os versos, ou apenas os copiou? Mande contar isso direitinho, sim?

BRIGIDO TINOCO **(Nictheroy)** — Aquelle seu soneto: "O tempo" tem logo um contratempo no primeiro quarteto quando o poeta diz:

"Quantas maguas **ribombam** no meu
[peito!

Maguas ribombando?! Deve haver engano. Isso é flactulencia... São gazes de má digestão no seu estomago. Na poesia: "Rainha Lua" o poeta pede no final a morte de duas maneiras, quando bastava uma só:

"Não quero mais viver envolto na Sau-
[dade!
Eu vivo insatisfeito...
Fazei que eu morra em plena mocidade
Ou arrancai meu coração do peito!..."

Pensa que pode viver com o coração arrancado?? Que esperança! Si isto fosse possivel que seria dos medicos especialistas em molestias cardiacas!... A poesia: "Você" tem tambem esta ultima quadrinha que é desastrosa:

"Mas quem sou eu para falar **demais**
Se quasi nesta vida não me vê !
Não devo, não posso ser assim. Mas...
Eu tenho um ciume doido de você!"

E ella, depois de ler isto, não terá mais nada de você.

Como é isto, Tinoco amigo? Você está retrogradando?

Já esteve muito melhor do que agora. Vá se benzer que deve estar com "máu olhado" dos seus collegas poetas invejosos.

H. LEITE DE ARAUJO **(Sergipe)** — Seu Humberto: E' preferivel graphar todo seu nome a deixar o pobre H sozinho na frente no Leite...

Certamente estava um pouco aluado quando escreveu aquelle soneto: "A lua" que assim termina:

"E, como uma sereia melindrosa
Nadando ella parece estar nas aguas
Do mar, e mergulhando o corpo bello!
Quem dera ouvir a sua voz maviosa
Para adoçar as minhas tristes maguas...
Ah! si a lua cantasse!... quanto anhe-
[lo!...

Acha pouco as victrolas que deve haver por ahi, como em toda parte, e queria mais que o **disco** da lua se puzesse a cantar?! Livra! Quem poderia dormir quando sua sereia começasse a gritar lá de cima a "Dá nella"! ou a "Na Pavuna!" Não, **seu H. Leite. Chega de barulho cá na terra. Não precisa mais vir a Lua augmentar o jazz-band, como** você deseja.

COCAINA **(Ribeirão) — Pelo seu** pseudonymo está se vendo que **o poeta** Cypriano gosta da "poeira branca" **ou** está com o diabo preto no couro. Quem foi que lhe metteu no bestunto aquellas parvoices que teve o trabalho de sujar papel com ellas e mandar para **"O Malho?"** Pelo titulo da babozeira: "Ereiupe" se pode ver o que não será. Ereiupe?!... Que diabo de historia é essa? Só de maluco Cypriano. Outra vida.

ANTONIO MORGADO **(Rio)** — Seu **soneto**: "Decahida" o fez descahir no conceito da poesia e das musas, tirando-lhe o morgadio e outros titulos de nobreza, que, porventura tivesse no Parnasso.

Depois de dois pavorosos quartetos, fecha o **soneto** com outros tantos mais pavorosos terceto em que a grammatica e a metrica soffrem os mais crueis insultos e aggrassões... physicas á sua integridade.

Para que se não duvide vou fechar a **Caixa** com a versalhada do morgado para o leitor rir um pouco do seu estro de poetrastro:

"Como nascem os lirios e as rosas
Por singular caprichos da natura,
Talvez a mais formosa entre as forma-
[sas,
Tu **nascestes**, oh! linda creatura!

Mas, o Destino atróz, cruel tortura
Te reservou em ansias deleitosas,
Te escravisando á propria formosura,
Teus pés lançando em estradas enga-
[nosas!...

E, no lodo infernal tu mergulhastes,
Como as flores **que soltam-se das has-**
[tes!...
Estioladas por um sól ardente!...

Sedenta de prazeres **sequiosos,**
Epopeia de passageiros gosos,
Dos quaes, **tu te entregastes** cegamente!

Quando fizer outros do mesmo quilate desses pode mandar para a Sapucaia.

Na Ponta do Cajú ou Retiro Saudoso ha uma ponte sobre largas alvarengas e dali o **poeta** pode seguir tambem com os seus versos para a perfumada ilha fronteira, tendo o cuidado de os não perder no trajecto.

Cabuhy Pitanga Junior.

Officinas Graphicas d'O MALHO